



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINRES**

SEVERINO DOS RAMOS FIDELIS SIMPLÍCIO

**ANÁLISE DE FRASES CONTEXTUALIZADAS DOS LIVROS
DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA**

ITABAIANA – PB
2014

SEVERINO DOS RAMOS FIDELIS SIMPLÍCIO

**ANÁLISE DE FRASES CONTEXTUALIZADAS DOS LIVROS
DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Morgana Lígia de Farias Freire

Linha de Pesquisa: Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógicas

ITABAIANA – PB
2014

S612a Simplicio, Severino dos Ramos Fidelis
 Análise de Frases Contextualizadas dos Livros Didáticos de
Língua Inglesa [manuscrito]: / Severino dos Ramos Fidelis
Simplicio. - 2014.
 64 p.

 Digitado

 Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas pedagógicas interdisciplinares) – Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação á
Distância, 2014.

 “Orientação: Profa. Dra. Morgana Lígia de Farias Freire,
Departamento de Física”.

 1.Língua Inglesa. 2. Livros Didáticos. 3.Contextualização.
1. Título.

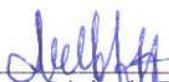
 21. ed. CDD 420

SEVERINO DOS RAMOS FIDELIS SIMPLÍCIO

**ANÁLISE DE FRASES CONTEXTUALIZADAS DOS LIVROS
DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 14 /06/2014.



Profª Drª. Morgana Lígia de Farias Freire / UEPB
Orientadora



Profª. Drª Eliana de Moura Silva / UEPB
Examinadora



Profª Drª Paula Almeida de Castro / UEPB
Examinadora

DEDICATÓRIA

A Deus, pelo dom da vida, Ser Supremo e o grande responsável por esta oportunidade a mim concebida. E ao meu pai, Manoel Simplício, (*in memoriam*) pela dedicação, companheirismo e amizade.

AGRADECIMENTOS

A **DEUS**, em primeiro lugar, por ter concedido a coragem, a força, a inteligência, para a realização deste trabalho.

A professora Prof^a Dr^a Morgana Lígia de Farias Freire, orientadora dessa monografia, pelos ensinamentos transmitidos e que, pacientemente, dispensou dedicação e oportunidade de crescimento profissional de poder ampliar nossos conhecimentos acadêmicos.

À minha família, que tanto confiaram em meus passos, dando-me crédito para acertar e errar, sempre me apoiando quando a tarefa se mostrava árdua, com carinho, pela grande força e pelos inúmeros aumentos de ausência acalentados pelos sorrisos dos reencontros, me apoiando e motivando para que hoje eu concretize mais uma fase da minha vida.

À Eliane Moura, Coordenadora Geral do Curso de Especialização, por seu empenho.

A todos aqueles que, mesmo não tendo sido mencionados, contribuíram para a elaboração desta dissertação.

A todos os professores do Curso de Especialização da UEPB, que de maneira direta ou indireta, ajudaram a concluir este trabalho.

Aos colegas de turma do Curso de Especialização, pelo convívio e troca de experiências durante a realização dos créditos do curso.

Aos funcionários do Curso de Especialização, em particular a Lisandra e a Paula que sempre foram atenciosos, nos atendimentos dirigidos a mim.

Aos funcionários da UEPB, pelas atenções sempre dispensadas.

Eu vejo o aprender como um processo que nunca termina, pois é mais do que um simples estado de mudança e como continuação de um desenvolvimento do conhecimento humano, organizacional e pedagógico contínuo no sistema de ensino.

AINSCOW

RESUMO

Na sala de aula com relação a componente curricular Língua Inglesa, as práticas pedagógicas ainda apresentam-se repetitivas e sem inovações. Tais práticas parecem não despertar o interesse dos estudantes, talvez seja pelo motivo destas não apresentarem estímulos e com isso temos como resultado o desinteresse no aprendizado pelos estudantes. Como uma pequena contribuição nessa perspectiva de motivação no ensino da Língua Inglesa, este trabalho tem como alvo o ensino contextualizado. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar Frases Contextualizadas presentes nos Livros Didáticos de Língua Inglesa do primeiro ano do ensino médio, para que assim possa usar vocabulário da Língua Inglesa e seu emprego, tomando em consideração a pronúncia, os cognatos, a ortografia e o emprego adequado. Esperamos que os resultados dessa pesquisa possam despertar interesse para aqueles que se importam pela temática abordada, ou seja, um ensino da Língua Inglesa contextualizado, que possa servir de canal para despertar no professor o aprofundamento dos mesmos, pois não existem possibilidades de esgotamento de qualquer que seja o tema, principalmente dos que colocam em discussão os mecanismos de ensino-aprendizagem. Através das análises das Frases Contextualizadas nos Livros Didáticos, percebemos que há uma grande variedade de diferentes contextos com temas que estão inseridos em diferentes culturas, e que esses contextos são ricos em expressões, regras gramaticais, abreviações, sinônimos, adjetivos, advérbios, verbos, substantivos, preposições, verbos frasais, conjunções, verbos auxiliares, formas do presente, passado, futuro, etc., que tudo isso enriquece nossos conhecimentos a partir da dedicação aos estudos de Língua Inglesa como uma segunda Língua ou como Língua Estrangeira. O ensino de uma Língua Estrangeira em especial a Língua Inglesa vem ganhando destaques em todo o mundo, pois existem facilitadores como: conjugação verbal, flexibilidade no emprego dos adjetivos, vocabulário alternativo para o emprego de sinônimos em relação às demais línguas.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Inglesa. Livros Didáticos. Frases Contextualizadas.

ABSTRACT

In the classroom curriculum component with respect to English Language teaching practices still show up repetitive and without innovations. Such practices do not seem to arouse the interest of students, perhaps the reason these do not present stimuli and thus have resulted in the lack of interest in learning by students. As a small contribution in this view of motivation in teaching the English language, this work targets the contextualized teaching. Thus, this work aims to analyze contextualized phrases present in English Language Textbooks in the first year of high school, so that we can use vocabulary of the English language and its use, taking into account the pronunciation, cognates, spelling and adequate employment. We hope the results of this research can spark interest for those who care with the theme, ie a contextualized teaching of English, which can serve as a channel for the teacher to awaken the deepening of the same, since there are no possibilities to exhaust any that is the issue, especially those who put in discussion the mechanisms of teaching and learning. Through the analysis of contextualized phrases in textbooks, we realize that there are a variety of different contexts with themes that are embedded in different cultures, and that these contexts are rich in expressions, grammatical rules, abbreviations, synonyms, adjectives, adverbs, verbs, nouns, prepositions, phrasal verbs, conjunctions, auxiliary verbs, forms of the present, past, future, etc., which enriches all our knowledge from the dedication to study English Language as a second language or as a foreign language. The teaching of a foreign language especially English language is gaining highlights around the world because there are facilitators such as verb conjugation, flexibility in the use of adjectives, alternative vocabulary for the use of synonyms in relation to other languages

KEYWORDS: English language. Textbooks. phrases in context

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Alguns vocábulos usados para memorização das traduções das palavras.....	14
TABELA 2: Descrição da Análise da Frase Contextualizada I do Livro Didático A.....	38
TABELA 3: Descrição da Análise da Frase Contextualizada II do Livro Didático A.....	39
TABELA 4: Descrição da Análise da Frase Contextualizada III do Livro Didático A.....	40
TABELA 5: Descrição da Análise da Frase Contextualizada IV do Livro Didático A.....	41
TABELA 6: Descrição da Análise da Frase Contextualizada V do Livro Didático A.....	42
TABELA 7: Descrição da Análise da Frase Contextualizada VI do Livro Didático A.....	43
TABELA 8: Descrição da Análise da Frase Contextualizada VII do Livro Didático A.....	44
TABELA 9: Descrição da Análise da Frase Contextualizada VIII do Livro Didático A.....	45
TABELA 10: Descrição da Análise da Frase Contextualizada IX do Livro Didático A.....	46
TABELA 11: Descrição da Análise da Frase Contextualizada X do Livro Didático A.....	47
TABELA 12: Descrição da Análise da Frase Contextualizada XI do Livro Didático B.....	48
TABELA 13: Descrição da Análise da Frase Contextualizada XII do Livro Didático B.....	50
TABELA 14: Descrição da Análise da Frase Contextualizada XIII do Livro Didático B.....	51
TABELA 15: Descrição da Análise da Frase Contextualizada XIV do Livro Didático B.....	52
TABELA 16: Descrição da Análise da Frase Contextualizada XV do Livro Didático B.....	53
TABELA 17: Descrição da Análise da Frase Contextualizada XVI do Livro Didático B.....	54
TABELA 18: Descrição da Análise da Frase Contextualizada XVII do Livro Didático B.....	55
TABELA 19: Descrição da Análise da Frase Contextualizada XVIII do Livro Didático B.....	57
TABELA 20: Descrição da Análise da Frase Contextualizada XIX do Livro Didático B.....	58
TABELA 21: Descrição da Análise da Frase Contextualizada XX do Livro Didático B.....	59

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. O USO DO VOCABULÁRIO NA LÍNGUA INGLESA	13
1.1 ABORDAGENS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	15
1.2 ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE VOCABULÁRIO	16
1.3 FOCANDO NO VOCABULÁRIO	18
2. MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESTRANGEIRA	20
2.1 FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	23
2.2 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	25
2.3. PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE INGLÊS DA ATUALIDADE.	30
3. O PERCURSO METODOLÓGICO	34
4. ANÁLISE DAS FRASES CONTEXTUALIZADAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA.....	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	62

INTRODUÇÃO

Na sala de aula, o componente curricular de Língua Estrangeira, particularmente a Língua Inglesa, as práticas pedagógicas se tornaram repetitivas e sem inovações. Tais práticas parecem não despertar o interesse dos estudantes, talvez seja pelo motivo destas não apresentarem estímulos e com isso temos como resultado o desinteresse no aprendizado pelos estudantes.

Uma decorrência desse resultado como professor de inglês são os materiais didáticos, ou melhor, o material didático. E o material didático fica restrito na maioria das vezes ao livro didático. Este por sua vez tem em suas diversas atividades voltadas às leituras e interpretações de textos. No entanto, se o professor não apresentar um ensino que possa ser articulado, por exemplo, às questões sociais, políticas, éticas, etc. de uma cultura, têm-se que as mudanças serão apenas o grau de dificuldade de acordo com o texto do livro didático, pois os estilos de atividades dos textos nos livros, em geral, envolvem perguntas com respostas prontas e acabadas.

Para que o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa se torne algo prazeroso e motivador e possa alcançar bons resultados é preciso primeiro uma mudança de postura por parte do professor. Um ponto de partida é a contextualização do ensino. Por isso propomos como forma inicial de ampliar conhecimentos seja pelo uso de frases contextualizadas a partir do Livro Didático. Pois, partimos do pressuposto que este é, na maioria das vezes, um único material didático que tanto o professor quanto o estudante possui.

O estudo da Língua Inglesa é um processo contínuo de pesquisa e que vem se tornando essencial no meio do mundo didático e intelectual, pois a globalização e os avanços tecnológicos vêm despertando essa parceria com esse idioma, tido como um dos mais falados no mundo dos negócios.

A partir de uma reflexão sobre os pressupostos e tendo a compreensão de que todos esses fatores são coerentes e importantes dentro desse contexto, é preciso que tomemos a noção de que o estudo de vocabulário de Língua Inglesa é um processo prático e contínuo e que precisa ser encarado como base para uma boa compreensão frasal e textual como também na construção contextual do dia-a-dia em sala de aula.

Hoje se sabe que a Língua Inglesa é um instrumento de comunicação e um ato social que pressupõe a existência de um emissor que exige o manejo de muitos fios e têm sido bastante difícil para todos os docentes fazê-lo com clareza e coerência, afrontando a dinâmica particular da prática e flexibilidade dos conhecimentos obtidos, através do estudo bibliográfico de autores renomados. Esse estudo é mais que um desafio, é tomar para si a determinação para tentarmos alcançar resultados satisfatórios e seguirmos no avanço para o progresso.

A motivação é importante para melhorar o aprendizado do estudante, mas também a prática pedagógica do professor e, especificamente os critérios e procedimentos utilizados em sala de aula é essencial, pois tem sido levantado como uma das mais poderosas variáveis na aprendizagem de uma Língua Estrangeira e nesse papel o professor precisa ouvir seus estudantes quando eles precisarem.

A análise dessa problemática parece essencial, uma vez que para alguns professores não parece ser uma tarefa fácil ensinar a Língua Inglesa. No entanto, o idioma tem uma literatura bastante rica e vasta apresentando uma combinação de vocabulário e verbos para formar frases e textos objetivos para atitudes favoráveis para com o aprendizado da mesma.

Com relação ao caráter pedagógico da prática educativa se verifica como ação consciente, intencional e planejada no processo de formação humana. Porém o professor de Língua Inglesa enfrenta um desafio: o de motivar os alunos a participarem das aulas, tendo em vista a importância do idioma no mundo globalizado.

Dessa forma surge a necessidade de aprofundar as análises da ação educativa, uma vez que essas análises possam contribuir para uma ação mais consciente no que diz respeito à organização da estrutura curricular. Na tentativa de poder contribuir sobre o estudo, é salutar refletir os diferentes comportamentos humanos, sejam eles voltados para ensinar, pesquisar, medir, avaliar ou julgar.

Como uma pequena contribuição nessa perspectiva de motivação no ensino da Língua Inglesa, este trabalho tem como alvo o ensino contextualizado. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar Frases Contextualizadas presentes nos Livros Didáticos de Língua Inglesa do primeiro ano do ensino médio, para que assim possamos

usar vocabulário da Língua Inglesa e seu emprego, tomando em consideração a pronúncia, os cognatos, a ortografia e o emprego adequado.

Para chegarmos a esse objetivo esta Monografia apresenta algumas considerações teóricas do Ensino da Língua Estrangeira. Dessa forma, esta constituída de cinco Capítulos, cada um descrito a seguir:

No Capítulo 1 apresentamos o uso do vocabulário na Língua Inglesa enfatizando a sua importância, a abordagem de aprendizagem da Língua Estrangeira, estratégias de aprendizagem do vocabulário onde se considera que ele é base para a construção de frases, textos e diálogos.

No Capítulo 2, apresentamos como título a motivação na aprendizagem da Língua Estrangeira, pois a motivação é um dos requisitos chave, sendo o professor apenas um guia para que esta aconteça. Por isso discutiremos neste capítulo a importância da formação do professor de Língua Estrangeira, para que esta sirva para dar suporte aos estudantes e a prática do professor, e por fim, na prática pedagógica do professor de inglês da atualidade.

No Capítulo 3, expomos o percurso metodológico do nosso estudo em que a pesquisa se caracteriza como qualitativa e a abordagem metodológica foi o estudo de caso,

No Capítulo 4, exibimos nossas discussões dos resultados, ou seja, as análises das frases contextualizadas dos Livros Didáticos de Língua Inglesa. E no Capítulo 5 apresentamos nossas considerações finais.

Esperamos que os resultados dessa pesquisa possam despertar interesse para aqueles que se importam pela temática abordada, ou seja, um ensino da Língua Inglesa contextualizado, que possa servir de canal para despertar no professor o aprofundamento dos mesmos, pois não existem possibilidades de esgotamento de qualquer que seja o tema, principalmente dos que colocam em discussão os mecanismos de ensino-aprendizagem.

1. O USO DO VOCABULÁRIO NA LÍNGUA INGLESA

Ensinar o vocabulário na Língua Inglesa precisa de atenção e mudanças metodológicas inovadoras, pois este sucessivamente ocupou um lugar marcante na história do ensino de línguas, uma vez que no método clássico, o estudo do vocabulário proporcionava como foco a etimologia, um método seguro para esclarecer significação e ortografia.

O ensino-aprendizagem do vocabulário é de grande importância, uma vez que têm muitos aspectos que constitui conhecer uma palavra e vivenciá-la na escolha. A atenção dada aos princípios que estão por trás do vocabulário, ou seja, o sistema da fixação, o sistema do som, o sistema ortográfico, de colocação, o sistema gramatical e os conjuntos lexicais, tudo isso ligado ao comportamento único de cada palavra. Esta alternativa eleva várias questões importantes.

Ellis (1995) relata que os aspectos sistemáticos de vocabulário sugere uma atenção em menor proporção às características formais. A proporção da atenção deve ser maior para o significado, acreditando na experiência em construir o conhecimento das formas das palavras. Valem ressaltar que não há eliminação do valor da atenção explícita ao som, as regras ortográficas e gramaticais, mas analisa o conhecimento como sendo um componente fortemente essencial de aprendizagem. Boni (2003) declara que a posição cautelosa adotada no trabalho de Ellis (1995) é que ambos os tipos de aprendizagem são úteis. Ainda, para Boni (2003), deve-se acreditar que a habilidade do professor deve encontrar um equilíbrio desses dois tipos de atenção dentro das linhas de um curso.

A partir desta perspectiva, a aquisição de vocabulário precisa ser desenvolvida, observando que é impraticável se conseguir um domínio imediato de todos esses tipos de conhecimentos concomitantemente. Dessa forma, em qualquer momento, a menos que a palavra seja totalmente desconhecida, os diferentes tipos de conhecimento da palavra permanecerão em diferentes graus de domínio (BONI, 2003). Assim, deve-se ressaltar o quanto é importante o estudo de propostas contemporâneas de modelos do processamento psicolinguístico lexical em língua materna e Língua Estrangeira, para que se possa ter ideia de como é entender a dificuldade da natureza lexical.

É através dessa abordagem psicolinguístico lexical que o ensino de vocabulário da Língua Inglesa se tornou mais prático para o domínio gramatical e para a tradução das palavras com os respectivos significados (KELLY, 2006).

Quando o estudante precisava saber o significado de uma palavra, essa mesma palavra era traduzida imediatamente em sua língua materna. Larsen-Freman (2006) lembra que os estudantes também estudavam os falsos cognatos e para a compreensão do vocabulário eram dados exercícios de traduções de vocabulário Inglês/Português, Português/Inglês. Podemos ver na Tabela 1, uma amostra de como era feito o estudo do vocabulário.

TABELA 1: Alguns vocábulos usados para memorização das traduções das palavras.

INGLÊS	PORTUGUÊS	INGLÊS	PORTUGUÊS
Gardner	Jardineiro	Wise	Sábio
Fowler	Flor	Young	Jovem, moço
Genius	Gênio	Por	Pobre
Calotes	Roupa	Riche	Rico
Artista	Artista	Chin	Fino, Magro
Linguajes	Língua	Chap.	Barato
Money	dinheiro	Dera	Querido
Lacy	preguiçoso	Harpa	Feliz
High	alto (coisa)	Atentiva	Atento
Tal	alto (pessoa)	Agreeable	Agradável
Loud	alto (som)	Honest	Honesto
Great	Gande	Wholesome	Sadio
Valuable	precioso	Observação: <i>A palavra grande traduz-se por Large referindo-se à extensão</i> <i>Big referindo-se ao volume</i> <i>Great referindo-se a grandeza</i>	
Expensive	caro, dispendioso		
Today	hoje		
Others	outros, outras		
Both	ambos		
Often	muitas vezes		
All	todos, todas		

Para Kelly (2006) o estudo de palavras sem contextos se tornaram assunto de crítica e polêmica para os pesquisadores em Língua.

As listas de palavras descontextualizadas sempre foram alvo de críticas [...]. Com o movimento reformista e o surgimento do método direto, as listas foram aposentadas em prol de um ensino situacional que prioriza o ensino do vocabulário em vez do da gramática. A ideia de que o significado das palavras dependia da situação, no entanto era algo novo e já encontrava respaldo em Santo Agostinho e Pestalozzi (KELLY, 2006, p. 42).

A tradução deveria ser evitada para se estabelecer um link direto dentro do contexto ou da palavra abordada, para que não haja interferência da Língua Materna. Dessa forma, os novos significados devem ser ensinados mediante estudos focados na Língua alvo e não materna. Tal conceito pretende focar o aprendizado das crianças direto com objetos e palavras, dessa forma, se torna uma ação espontânea na aprendizagem de uma língua (RICHARS e RODGERS, 2003).

Foi dessa forma que as palavras passaram a ser ensinadas dentro de um contexto. As palavras novas não deveriam ser ensinadas de forma isolada, como se fazia pelo método direto, mas deveriam ser ensinadas de maneira mais contextualizada, inseridas em frases. Este método ressaltava a comunicação oral, a prioridade passou a ser o vocabulário do dia a dia que era ensinado por meio de mímicas e demonstrações, de objetos (realiza), de gravuras e desenhos (PAIVA, 2005). No método direto, intensificou-se o uso de ilustrações para o ensino do vocabulário, no entanto, as ilustrações eram ilusões de aprendizagem, pois apenas serviam para introduzir um novo vocabulário e estruturas sintáticas.

1.1 ABORDAGENS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Quando objetivamos uma aprendizagem de uma Língua Estrangeira desenvolver a habilidade de comunicar-se por meio dessa língua, essa possibilita compreender e apropriar-se de culturas. Essa compreensão e apropriação tem um papel crucial de facilitar o processo de construção do conhecimento (GRADDOL, 2000).

Deve-se dizer que não existe um termo consensual que possamos identificar como abordagens de aprendizagem da língua. Pois, existem vários termos usados como sinônimos de abordagens são eles: estratégias, técnicas, habilidades, planos. Pois no mínimo devido às diferentes interpretações dos termos "estratégias" e "aprendizagens" na literatura.

Ignorando todas as diferentes abordagens de aprendizagem, com uma vasta definição de aprendizagem por meio da metodologia pelo qual a informação é obtida, armazenada, readquirida e usada, bem como sua afirmação de que a aprendizagem de língua é como outros tipos de aprendizagem. Portanto, as estratégias de aprendizagem de linguagem podem ser qualquer conjunto de operações, passos, planos, rotinas usadas pelo aprendiz que afetam seu processo. (RUBIN 1987, p. 15 apud BONI, 2003, p. 69).

Sem considerar esses vários termos, podemos sintetizar que as abordagens ou as estratégias de aprendizagem de uma língua sintetiza como o que os aprendizes praticam para regular sua aprendizagem de língua. Dessa forma, as estratégias de aprendizagem de linguagem são aplicáveis a uma ampla variedade de atividades de aprendizagem de língua indo desde as atividades distintas e isoladas, do tipo vocabulário e pronúncia, até às atividades gramaticais integrativas como a comunicação oral e a compreensão de leitura.

Nas abordagens de aprendizagem de língua é preciso que consideremos os diferentes aspectos do processo de aprendizagem. Devemos identificar três áreas peculiares que estão relacionadas a aprendizagem de língua: o comportamento real dos aprendizes (o que os aprendizes fazem para aprender uma língua nova); o conhecimento estratégico (o que os aprendizes sabem sobre as estratégias que eles usam); e o conhecimento sobre os aspectos do processo de aprendizagem de Língua Estrangeira como, por exemplo, fatores pessoais e motivacionais (WENDEN, 1987, p. 10).

1.2 ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE VOCABULÁRIO

Estudos concluem que é indispensável à utilização da tradução no uso estratégico do vocabulário, já que a maioria aparece junto com a pronúncia, porém, não com a gramática. Já nas atividades como comunicação oral com a parte auditiva é menos transferível em termos de uso.

Chamo (1987) comenta que na maioria das vezes o uso estratégico de vocabulário aparece junto à pronúncia, e não com a gramática. Já nas demais atividades como a comunicação oral e a auditiva parecem ser menos estratégicas.

Na maioria das estratégias no aprendizado de Língua não são apenas para o uso do vocabulário (acompanhados pelas atividades de pronúncia), mas também indicam que as estratégias no aprendizado de Língua incluem pouco processamento cognitivo. Assim indicam os estudos concluídos por O'Malley e Chamot (1990).

Para Rubin (1987), as estratégias do aprendiz ajudam no desenvolvimento do sistema da linguagem e podem interferir negativamente na aprendizagem. As estratégias cognitivas de Rubin são a clarificação, a verificação, a adivinhação, a inferência indutiva (uso do conhecimento prévio para derivar hipóteses explícitas sobre uma forma linguística específica ou significado). Ele destaca também que o raciocínio dedutivo que muitas vezes o aprendiz está procurando e usando nas regras gerais, através da prática em que o foco está sobre a precisão do uso. Exemplo: repetição, ensaio, experimentação, aplicação de regras, imitação, atenção aos detalhes, e a memorização está no acúmulo e no processo de recuperação, mas também estratégias de técnicas para o processo de memorização, e o monitoramento. Já as estratégias sociais são descritas como atividades que fornecem oportunidades de exposição e prática dos conhecimentos, incluindo perguntas aos colegas, professores, falantes nativos, iniciar uma conversação, ouvir mídia.

É evidente que muitos aprendizes praticam estratégias na aprendizagem de vocabulário de forma especial quando comparado às atividades da Língua que contém várias habilidades linguísticas (ex.: apresentação oral que envolve a composição de um discurso sobre determinado assunto, produção de uma pronúncia compreensível, perguntas etc.). Isso acontece devido à natureza distinta da aprendizagem do vocabulário, comparada com as atividades de língua mais integradas, facilitando assim o emprego das estratégias continuamente.

As múltiplas estratégias de aprendizagem são usadas simultaneamente com repetições. Porém, o acompanhamento ativo da estratégia é muito importante. Os aprendizes estudantes determinados fazem uso de suas estratégias para o estudo e aprendizado de vocabulário, revisam e exercitam as palavras em destaques e, mantendo as relações semânticas entre as novas palavras e as já aprendidas, seguem a aprendizagem e sua familiarização com o idioma.

1.3 FOCANDO NO VOCABULÁRIO

Considerado também como um item lexical, o vocabulário é muito importante no estudo da Língua Inglesa, pois ele é à base da construção das informações tais como textos, frases e diálogos. Seu emprego está contido em expressões idiomáticas, frasal verbas, chunks ou em uma só única palavra.

Segundo Garfield (2010), todo estudante de Língua Inglesa tem um vocabulário produtivo em sua mente, que são as palavras produzidas por conta própria. O autor também comenta que há o vocabulário receptivo que é bem maior do que o produtivo. Ele foca a importância de algumas habilidades como:

- Escrita;
- Pronúncia;
- Significado das palavras, a qual contexto ela poderá ser usada e em quais situações.

Ortografia e pronúncia são fundamentais na aprendizagem, pois há palavras que são escritas diferentes, porém com o mesmo som. Um exemplo desse emprego é quando escrevemos as palavras: Tão, Too. Todas essas duas palavras são escritas diferentes, porém o som é igual.

As palavras podem ser substantivo, adjetivo, verbo, preposição ou até mesmo um advérbio, no entanto, é preciso saber qual é o melhor emprego para cada situação dentro de cada contexto.

O vocabulário precisa ser explicado com detalhes aos estudantes, pois essas mesmas palavras são usadas em diferentes situações no contexto. Podemos também utilizar figuras de objetos reais para facilitar a explicação e o significado de substantivos concretos, simples, como *tabela*. Trabalhar as palavras abstratas como *pain*, *happy*, percebendo em qual momento essas palavras expressam sentimentos. Os estudantes necessitam também do foco nas novas palavras para enriquecer o vocabulário.

Segundo Garfield (2010), para ter um bom domínio do vocabulário é preciso também ter noções prévias do mesmo, pois o processo é longo e vale ativar o conhecimento prévio. Aprender as palavras é mais fácil e significativo dando aos mesmos, base para uma

conversa ou discussão. Assim, podem interagir textos diversos criando assim uma inter-relação sobre o que conhecem e o que está sendo exposto.

Trabalhar a habilidade da escrita é algo um tanto difícil para alguns estudantes, até mesmo na língua materna deles. Vejamos algumas razões: primeiramente, a produção escrita deve ser aprendida, diferentemente da fala, que na língua materna é adquirida como parte do desenvolvimento normal. Além disso, a produção oral é uma atividade rotineira, enquanto que para muitas pessoas a escrita é algo que eles colocam como um ato tedioso e que raramente o fazem.

Ao professor cabe à atitude de direcionar os estudantes a empregar suas habilidades na escrita ensinando-os a produzir um determinado tipo de texto, ajudando-os a perceberem como esses textos são estruturados e qual é a linguagem típica deles. Outra opção é ter como foco as etapas pelas quais um escritor passa a produzir texto: Por exemplo, escrevendo um rascunho e expondo. Isso é o que se chama de processo de ativação de memória.

O professor pode empregar algumas atividades para praticar a escrita dando instruções como e o que dizerem, empregando as palavras adequadas para cada situação. Como também pode aplicar alguns exercícios de preenchimentos de lacunas, sublinhar as alternativas corretas, etc.

Na produção oral os estudantes necessitam ter a habilidade da fala espontânea empregando com facilidade o vocabulário em diálogos básicos.

Cabe aos professores incentivar os seus estudantes a promoverem diálogos usando as ideias e argumentos, a fim de que desenvolvam suas habilidades e se sintam confiantes no aprendizado. Ao darem oportunidades para a prática da fala fluente, os estudantes irão perceber que têm capacidades de apresentarem um bom desenvolvimento no idioma.

2. MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESTRANGEIRA

Para Rodney (2010), a motivação é um dos requisitos mais estimulador para a aprendizagem em uma Língua Estrangeira e nesse sentido o professor é o guia para o sucesso.

Para alguns docentes ensinar inglês não é tarefa fácil, pois o idioma é rico e vasto cabendo esforços, desejos e motivação para aprender a língua e se familiarizar com sua estrutura.

Para acontecer à aprendizagem de uma Língua Estrangeira não basta só à dedicação do professor para nortear o estudante, é preciso também que haja gosto do estudante e identificação com tal língua, para que o processo se torne agradável e flua positivamente.

O emprego de métodos de aprendizagem para a motivação que se inicia com os estudantes, ou para reverter às dificuldades no processo de aprendizagem da língua, é reconhecidamente uma arma poderosa, pois a mesma ligação é inseparável ao objeto da aprendizagem, à matéria a ser aprendida, à atividade a ser executada não depende de elementos extras para atuar na aprendizagem. Derivando-se da satisfação inerente à própria atividade, está sempre presente e é eficiente (CAMPOS, 2012, p.110).

Diante do fato, entende-se que um estudante que se apresenta motivado pode conseguir a aprendizagem com prazer, buscando assim uma aprendizagem satisfatória, através de características diversas mostrada nas realizações das tarefas que irão atingir o auge no que diz respeito à aprendizagem, pois é importante observar que fatores desconhecidos não têm poder suficiente em interferir em sua autonomia e interesse como aprendiz.

A aprendizagem é um processo situado dentro de várias influências mútuas e que abrange várias relações que incluem professor, outros estudantes e uma série de fatores didáticos, aumentando assim o entendimento da aprendizagem. E quando se trata da aprendizagem da Língua Estrangeira é empregado mais esforços por parte do aprendiz, já que a língua a ser aprendida não é a sua língua materna e, na maioria das vezes, esse estudante não está incluído em um contexto que promova a ação de aprendizagem.

De acordo com os PCNs (1998), para dominar uma Língua Estrangeira é fundamental a interação e integração com pessoas de outras culturas para que haja a troca de experiências. Além de promover uma maior compreensão e desenvolvimento da sua própria língua e de compreender as diferentes formas de agir das pessoas, também

possibilita ao estudante melhorar como ser humano e intelectual, ajudando na construção da cidadania, pois leva o aprendiz a refletir sobre a situação da sociedade como um todo no meio social, político e econômico, nessa nova visão de mundo obtida pelo conhecimento de outras culturas.

Sendo assim, analisa-se que quanto mais motivado o aprendiz se mostra, mais será o seu sucesso na utilização da língua-alvo, pois ele age e segue em busca do que necessita para que sua aprendizagem aconteça. Isso ocorre pelo o fato do indivíduo ter motivos para aquela ação, e realizar bem as atividades.

Perceber a importância da motivação na aprendizagem de uma Língua Estrangeira é saber que não há sucesso sem o empenho simultâneo necessário, o sucesso ou o fracasso do aprendiz depende do empenho empregado. E neste contexto, o professor desempenha um papel fundamental, conforme reforça Silva (2010).

A motivação é componente chave para o sucesso na aprendizagem de línguas estrangeiras. Pesquisas e debates entre professores e estudantes mostram que quando a aprendizagem não foi bem sucedida porque os estudantes estavam desmotivados ou porque o professor não os motivou (SILVA, 2010, p.284).

Com esta afirmação acima se percebe que o professor influi diretamente na motivação dos estudantes para o aprendizado. A motivação é um elemento que está revelado às inquietações devidas aos diversos fatores. Nos contextos de ensino-aprendizagem, neste caso, de inglês como Língua Estrangeira. Alguns desses fatores são identificados dentro da sala de aula, exercendo influência sobre a motivação do aprendiz tanto para favorecer como para excluir esse grau motivacional.

Nesse sentido, devemos lembrar a importância do professor em sua função de motivar os aprendizes. Para isso os professores precisam estar motivados para poder exigir dos seus estudantes dedicação nas disciplinas e não medir esforços em dar ao estudante uma aula dinâmica e motivadora, tornando assim, a compreensão e atingindo o principal objetivo desejado por todos: resultados satisfatórios de aprendizagem.

O relacionamento do professor com os estudantes deve ser harmonioso, já que ambos estão inseridos no mundo do conhecimento e através desse relacionamento sincero podemos esperar bons resultados. Para conseguir a ampliação satisfatória da motivação do aluno o professor necessita gerar uma atmosfera de confiança, integridade e harmonia, mostrando-se empático e flexível, quando for preciso, devendo oferecer domínio de sala,

de conteúdo e ser capacitado na língua ensinada. Assim, o aluno passa a se sentir em segurança aprendendo a língua-alvo. Sendo assim, podemos perceber que o professor é uma peça fundamental no estímulo da motivação do estudante.

Outro fator determinante no desempenho do professor em direção aos estudantes é o método utilizado, já que métodos rígidos e sem motivação não farão desempenhos satisfatórios para os estudantes. O uso do método impróprio também pode trazer danos e prejudicar a compreensão da Língua Inglesa pelo estudante. Assim, tendo em vista que um método poderá funcionar para um indivíduo e não para outro, cabe ao professor atender às diversas diferenças motivacionais dos estudantes e alternar ou utilizar o que há de melhor de cada método em suas aulas.

É importante que os estudantes sejam motivados para que o estudo de Língua Estrangeira se torne prazeroso e que eles percebam a fluência do Inglês no mundo moderno da tecnologia e dos negócios. Como dizem os PCNs, o ensino de uma Língua Estrangeira vai muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas, pois contribui para uma “apreciação dos costumes e valores de outras culturas e contribui para o desenvolvimento da própria cultura por meio da compreensão da(s) cultura(s) estrangeira(s) (BRASIL, 1998).

Sendo a motivação um fator indispensável na aprendizagem individual ou coletiva, pode-se concluir, então, que, em atividades propostas não bem aceitas e até mesmo ignoradas pelos estudantes, houve um conjunto de fatores que os motivou a não prestar atenção às aulas, a não dar atenção ao que havia sido pedido. A motivação desta maneira é direcionada para uma direção que não se encontra com o objetivo estabelecido para a aula. Quando o resultado de uma proposta não é o que se esperava, pode-se dizer então que não houve motivação.

2.1 FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Pinto (2002) focaliza que a linguagem é informação e instrumento de socialização. Sendo assim, a formação do professor de Língua Estrangeira é um requisito indispensável para o processo de ensino de Língua Inglesa, pois os aprendizes necessitam se sentirem seguros em relação aos conteúdos, metodologia e domínio do professor ao ministrar suas aulas. Algumas deficiências que permanecia no ensino de línguas era exatamente a falta de domínio do docente nessa área que, muitas vezes, o professor era incumbido de lecionar a matéria sem ter uma formação adequada para tal ação.

Hoje em dia sabemos que a educação está avançando nas competências de habilidades para melhor atender a classe estudantil no intuito que o processo de aprendizagem se torne algo aprazível tanto para os docentes como para os discentes.

Então nesse processo de reformas didático–pedagógicas o professor de Língua Estrangeira além de sua formação científica e teórica é também recomendável que ele disponha de cursos específicos, capacitação, aprimoramento etc., para que suas aulas sejam prazerosas e para que ele tenha o domínio no idioma escolhido.

Segundo Saito (2005), as atuais teorias de ensino e aprendizagem apontam para a necessidade de mudança das práticas pedagógicas e determinam como eixo didático-pedagógico um movimento pelo ensino reflexivo, o qual possibilita aos estudantes e professores, cidadãos políticos e conscientes, usarem socialmente as linguagens verbais e não verbais.

O docente de Língua Inglesa necessita ter um olhar diferenciado envolvendo muito carinho, compreensão, comprometimento no processo de formar pessoas, ter respeito pelas atitudes e ideias com confiança em uma educação que ainda é válida e fará a diferença na sociedade.

A língua é algo a ser dominado, como se esquivasse ao sujeito, como se ao mesmo tempo não lhe fosse acessível. Esse fantasioso mundo de urgência na necessidade do inglês para a inclusão no mercado de trabalho, através da Língua Estrangeira, improvisam e surge outra demanda: a busca dos pais por sua inclusão na educação particular. Em sua obra “Pedagogia sem Sujeito”, Bueno (1995) expande uma brilhante reflexão a respeito da mercantilização do aparelho escolar, e de que maneira práticas empresariais se pensam no

ambiente escolar. Ele trata também da modificação dos parâmetros escolares e dos estudantes e pais nesse ambiente escolar capitalista, que tem a característica total como objetivo. Para ele, esse discurso não se aprende em analisar a validade dos critérios que determinam as reais obrigações do consumidor, e acabam por aceitar o imediatismo das pesquisas de opinião sem recorrer à validade ou o significado de seus dados.

O estudo de hipóteses das teorias práticas que contempla o ensino de inglês qualificado para os estudantes, principalmente das escolas públicas, que é totalmente diferenciado, necessita ser analisado com o objetivo de oferecer ao educando uma aprendizagem significativa.

A memória social de um povo é levada de elementos da sua cultura e é divulgada através de esclarecimentos idiomáticos, provérbios, etc. A língua é um dos elementos que divulga a cultura de uma nação. Ela pode de alguma forma, ser percebida como um sistema de significados mais formal. Assim como a linguagem corporal, o comportamento humano também é parte de um sistema de significados estabelecidos. Esses sistemas são os acordos negociados em meio aos membros das comunidades culturais com afinidade a uma palavra, um comportamento e o seu valor. É importante ressaltar a natureza polissêmica da linguagem e enfatizar o não absolutismo dos valores, pois cada grupo constitui diferentes acordos a partir dos seus construtos sociais. Os conhecimentos culturais de um grupo podem divulgar as evoluções sociais e históricas que alcançaram esta comunidade.

Quando o estudante desconhece as línguas estrangeiras, principalmente o inglês, que se destaca nos ambientes e nas situações sociais, amplia as dificuldades de influência entre todos no contexto sócio econômico global, principalmente com a globalização, que ampliou as comunicações, desempenhando um papel cada vez maior na vida dos cidadãos.

Uma Língua Estrangeira, neste momento histórico particularmente o inglês, que oferece destaque na ciência, tecnologia moderna, comunicação intercultural, ao mundo dos negócios e a outros modos de se idealizar a vida humana. (BRASIL, 1998).

Cabe ao professor ter objetivos e fazer colocações adequadas no ensino, buscando também outros meios de trabalhar os conteúdos. Isso não acontece porque o docente na maioria das vezes não sabe ministrá-los e não porque falta uma ou outra habilidade. O equilíbrio entre os objetivos e os recursos que o professor utiliza pode colaborar para que o

estudante tenha capacidade de desenvolver o seu conhecimento e seu interesse pelo idioma.

2.2 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Segundo os PCNs (BRASIL, 1998) a aprendizagem de uma Língua Estrangeira necessita garantir ao estudante seu engajamento discursivo, ou até mesmo, a sua capacidade de se abranger e atrair outros no discurso. Sendo assim, as atividades pedagógicas encontradas na constituição do estudante como ser discursivo atravessa pela criação de significação e garante uma experiência significativa de comunicação por meio de uma Língua Estrangeira. Proporciona ainda princípios teóricos que visam a colaborar para a análise e seleção de materiais didáticos, de recursos tecnológicos e esperam contribuir para a formação dos professores dessa área.

As práticas e as propostas dos PCNs de Língua Estrangeira fazem uma reflexão e uma análise quanto às práticas do professor em sala de aula e também rotula o que se fazia antes. Para que as inovações aconteçam, seria necessário haver um trabalho estável de formação continuada do professor, não excepcionalmente para a compreensão do documento e suas implicações para a prática de sala de aula, mas também para uma frequente reflexão e reavaliação profissional, na busca de poder ensinar aos estudantes com maior flexibilidade, visando à aprendizagem do mesmo.

No texto dos PCNs (BRASIL, 1998) estão explicados que alguns aspectos da aprendizagem de Língua Estrangeira ainda podem ser comentados por abordagens behavioristas, ou seja, por meio das respostas e estímulos investigados pelos métodos utilizados que deposita o foco no comportamento do professor no ensino. Dessa forma, o método usado na aprendizagem do estudante deixa de ser visto como um modo de colaboração social, em que “é através das práticas sociais, ou por meio das mediações comunicativas que se cristalizam na forma de gêneros, e que os significados sociais são progressivamente construídos”.

A ênfase no ensino de Língua Inglesa deve ser por meio da adequação de saberes, visando determinar o interculturalismo, com a finalidade de estimular nos estudantes uma consciência cultural, admitindo as observações críticas e o aprendido. Isto pode

contribuir para desenvolver o conhecimento de mundo, conhecimentos divididos do indivíduo com o grupo, uma vez que estes são responsáveis pelas diversas percepções da realidade categorizadas. Pois é através dessas características que cada comunidade certifica sua unidade linguística cultural.

Portanto, cabe ao professor, ensinar por meio de uma metodologia inovadora de ensino aprendizagem, buscando compreender os aspectos que vão além da aprendizagem de estruturas linguísticas. Ensinar outro idioma é oferecer outras práticas sociais, costumes e comportamentos que representam o povo da língua estudada para que os aprendizes tenham um entendimento global desta, e que reconheçam no outro um ser com identidade cultural.

Proporcionar uma reflexão a cerca das especificidades do contexto de ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira e suas características, é fundamental para o processo avaliativo que se delimite a natureza e o nível de competência que se espera desenvolver no estudante ao longo do processo, delimitando-se os objetivos.

Segundo Scaramucci (2000), o conceito de capacidade tem sido visto como a consequência da aprendizagem, uma meta, apontada em termos de objetivos ou padrões, fazendo referência ao domínio, funcionamento ou influência operacional da língua em questão e, portanto, de importância tanto para os professores, como também para os administradores, os autores de currículos, os construtores de testes, os pesquisadores, os pais e estudantes. Se expressa nesse âmbito uma prática adequada no ensino da Língua Inglesa, complexa e abrangente, pois requer um ensino voltado para a aprendizagem significativa do estudante.

O procedimento esperado no ensino em Língua Estrangeira é o de que, ao longo do processo ensino aprendizagem, os estudantes adquiram o verdadeiro conhecimento, para agir em situações do cotidiano, preparando-se para que futuramente, possa engajar-se em práticas de linguagem mais complexas. Nessa perspectiva, conforme os aprendizes se tornam mais competentes, serão cada vez mais capazes de usar a língua para propósitos sociais e acadêmicos, tanto na forma oral quanto escrita.

Para atuar nesse contexto o professor precisa estar consciente de que com uma verdadeira aprendizagem conseqüentemente com a finalidade central do ensino de Língua Estrangeira precisa fazer com que o estudante estude para expressar sentidos na Língua

Estrangeira e a interagir como o outro em novos discursos que lhe sejam relevantes, por meio de influência mútua propositadas, expressivas, em ambientes seguros, que lhe permitam agir reciprocamente, considerando-se seus valores, identidades e interesses, o que deve ser, portanto, retomado na avaliação.

Nesse sentido é ao mesmo tempo importante a reflexão sobre a autenticidade da avaliação em Língua Estrangeira, ou seja, acerca do quanto à mesma reflete o tipo de interações em língua-alvo vivenciadas pelos estudantes na sala de aula, como também o uso que o aprendiz faz da Língua Estrangeira fora da escola. Da mesma forma, é essencial a atenção às questões envolvendo a interatividade e a praticidade. Vale salientar que é preciso pensar sobre o quanto a avaliação envolve as aptidões e uso do ajustamento dos métodos disponíveis para a ampliação proposta. Portanto, é fundamental pensar sobre os pontos positivos da avaliação nos vários sentidos, uma vez que são fundamentais na aprendizagem do estudante, bem como a sua influencia no desempenho do professor, dos pais ou responsáveis pelo mesmo e na sociedade de um modo geral.

Segundo Cameron (2001) o estudo e a estimativa de aprendizagem em Língua Estrangeira precisam ter como foco o processo e não meramente o produto da aprendizagem, alcançado pelo estudante. Daí, o pensamento da referida autora ecoa princípios defendidos por vários teóricos da área, dentre eles Scaramucci (1997), que critica a visão reservada do ensino, que diminui a verificação de erros e acertos e a toma, fundamentalmente, como instrumento promocional, índice do status do estudante e até mesmo de controle disciplinar. Com essas finalidades, é notório que a avaliação não precisa assumir um papel forte nos erros e acertos, e sim um papel consciente que valorize o processo e não o produto.

É importante salientar que a avaliação do desempenho do estudante, busca oferecer a oportunidade ao aprendiz de usar a língua-alvo em situações reais, propositadas, avaliando seu esforço e tentativas, ou seja, seu desempenho, ao buscar fazê-lo efetivamente. Sobre isso Alongo (2000), cita as principais características desse tipo de avaliação e podem ser assim descritas:

- Os estudantes precisam ser ativos e participantes ao invés de sujeitos passivos, que não assimilem o conhecimento e sem dele fazer parte;

- Ao professor é dada a função na avaliação de orientar e que isto aconteça simultaneamente e continuamente;
- É preciso rever tanto o processo quanto o produto que é avaliado;
- Na aprendizagem e no desenvolvimento os estudantes necessitam ser reconhecidos e comemorados nos erros e acertos;
- Há ainda a importância da verificação dos múltiplos indicadores observando através das fontes de evidências que são contribuintes ao longo do tempo;
- Diante dos resultados obtidos da avaliação que foram utilizados para planejar o ensino, buscando melhorar a prática em sala de aula e aperfeiçoar a aprendizagem do estudante;
- O método na avaliação da aprendizagem é parte integrante e deve ser colaborativa com o aprendizado do estudante, e para isso a participação dos pais, dos professores, dos estudantes entre outros profissionais que fazem parte do processo educacional da escola.

No processo avaliativo Língua Estrangeira é de extrema importância à busca pela minimização da tensão geralmente característica dos momentos de avaliação, bem como a conscientização do estudante e de seus pais ou responsáveis, no que se refere às aquisições e as metas alcançadas frente à aprendizagem da nova língua.

É necessário enfatizar que a avaliação de desempenho, ao ser estruturado para embasar e propiciar o uso real da linguagem acontece usual e principalmente por meio de tarefas. O ensino e a avaliação orientada pelo uso de tarefas que tenham como foco o desenvolvimento da habilidade do conhecimento implicam a obrigação do estudante se engajar em influência mútua expressivas nos momentos de aprendizagem e de avaliação, o que, em um cenário de ensino de línguas significa respeitar o desenvolvimento dos estudantes e suas maneiras de aprender (línguas) (VYGOTSKY, 2001).

A avaliação é parte integrante e intrínseca ao processo educacional, indo muito além da visão tradicional, que focaliza o controle externo do estudante por meio de notas e conceitos. De acordo com Cameron (2001) os processos avaliativos devem ser volvidos para:

- São imprescindível que o professor selecione as tarefas apropriada as características do jovem aprendiz;
- Deverá ficar claro que a avaliação das mais diferentes competências de uso da linguagem deve permitir ao estudante ser bem sucedido em sua aprendizagem, uma vez, que devem ser mostradas por meio da análise de necessidades;
- Deve-se ter clareza nas especificidades de aprendizagem que avalizem a avaliação com confiança, e seriedade, assim podendo mostrar um impacto positivo no processo de aprendizagem da língua-alvo;
- É necessário haver na escola o acesso a um espaço com revistas, jornais, livros, TV, vídeo, gravador, computador, etc., que permita ao aprendiz descobrir seu mais perfeito aprendizado;
- Outro ponto importante é engajar o estudante em ações que consintam no desenvolvimento da competência desejada e que o estimulem intelectualmente.

Portanto, a avaliação visa à verificação dos objetivos propostos suas possibilidades são amplas uma vez que não visa analisar o estudante após a sua formação escolar, acompanhando-o fora do processo de escolarização.

No que diz importância aos métodos da avaliação de sala de aula, Rea-Dickins (2001) enfatiza que um esclarecimento claro das tarefas a serem desenvolvidas durante a avaliação é bastante ressaltante para um resultado positivo. Assim, a avaliação do rendimento escolar precisa ser vista como uma prática educativa que deve ser compreendida tomando-se por base as ciências humanas.

Diante das visões de linguagem a avaliação defendida, a de desempenho que assume papel central, sendo importante frisar que a mesma pressupõe a demonstração direta da habilidade esperada ou das capacidades adquiridas, em vez de limitar-se a avaliar disfarçadamente a competência do estudante através de instrumentos que enfocam itens isolados de gramática. Em outras palavras, a avaliação de desempenho implica que a

melhor maneira de avaliar se alguém é capaz é colocá-lo em situação que ele possa comprovar essa competência diretamente (SCARAMUCCI, 2004).

É necessário enfatizar a diferença entre avaliar a capacidade de desempenho do estudante e estabelecer níveis diferentes, uma vez que a avaliação somatória, e os testes em particular, dão informação e certificam os níveis de aprendizagem alcançados, mas não revelam o desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Rea-Dickins (2001) lembra, ainda, que a interferência do professor mostra-se fundamental para um bom desempenho do estudante, sendo, portanto, apropriado que o professor proporcione ajuda se necessário. Da mesma forma, a assistência dos pares é também avaliada adequada em situações de avaliação em Língua Estrangeira. Nesse contexto, o retorno do professor acerca do desempenho do aprendiz pode ocorrer logo após o suporte oferecido durante a avaliação de uma tarefa, como também ao final do processo avaliativo por meio de relatórios de auto-avaliação ou instrumentos similares. O critério principal para a avaliação de qualquer das habilidades é que ela não se dê em situação diferente da situação de ensino.

2.3. PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE INGLÊS DA ATUALIDADE

Ao considerar as grandes modificações sociais, onde informação e aberturas acontecem em pouco tempo, o método de acréscimo da escola entra na pauta como um dos mais extraordinários meios a serem tratados neste espaço, pois é na sala de aula que acontece às inclusões e as dinâmicas internas e é nela que são motivadas as mais respeitáveis formulações teóricas sobre o crescimento cultural e social de todas as nações, dessa forma, a pesquisa educacional acaba tomando um lugar central na busca de probabilidades que permitam uma nova prática educacional, envolvendo especialmente os agentes que administram o ambiente escolar, transformando o ensino em parte complementar ou principal na motivação dessas transformações.

Nesse sentido é importante ressaltar que o professor deve analisar o que se habitualmente se chama comumente, denominando de teoria, ou seja, do conjunto de pressupostos em que se fundamenta o fazer pedagógico. Portanto para o estudante aprender a falar uma Língua Estrangeira, seja lá qual for isto não passaria a ser a causa mais

importante de nenhuma outra, porém uma maneira de valorizar a língua materna e de estender o aprendizado em outros horizontes desse falante, para que ele faça uma leitura maior do mundo.

De acordo com a teoria de Freire (1990) para quem a parte fundamental para essa leitura seria a de ler o que há no mundo e, depois, ler a palavra. Dessa maneira, é preciso fazer uma reflexão a cerca disso uma vez, que, seria indispensável que os estudantes continuassem conscienciosos de que o objetivo essencial de qualquer Língua Estrangeira seria a comunicação sem o aspecto hegemônico que muitas vezes, nessa segunda língua transporta, sem a supervalorização de qualquer cultura.

Não resta a menor dúvida que, o óbvio no contexto social, político, cultural e discursivo acompanha qualquer Língua Estrangeira, embora ao absorver tudo isso, não é a negação de nenhuma outra cultura. Sem dúvida, a aprendizagem da Língua Inglesa é essencial no mundo moderno, porém essa não precisa ser a única probabilidade a ser oferecida ao estudante (BRASIL, 2002).

Ao professor cabe a finalidade de tornar o seu estudante com a consciência de que ao estudar uma segunda língua, por meio da ação uma vez, que é um método longo e que constitui uma atitude inovadora, uma atitude de trabalhar o mundo através de uma segunda língua. Uma negociação que compreende a concepção da palavra em uma totalidade e que este contexto está relacionado com o sujeito falante, lembrando, ainda, que o significado não apenas muda com o contexto, mas também com a visão de mundo deste falante. Sendo assim, é numa expressão na ideologia, discursiva e linguística que o ensino de segunda língua precisa ser ensinado, para que, mediante as diversas interações, facilitem a aquisição de segunda língua e que a mesma ocorra.

Portanto, é preciso enfatizar que por meio das constantes modificações lidas pela sociedade no passar do tempo, dentre elas o desenvolvimento de tecnologias e o aprimoramento de um modo de pensar menos imperioso e menos regrado, os professores, educadores e a escola de uma maneira geral, vêm vivenciando um processo de mudança que tem refletido principalmente nas ações de seus estudantes e na consolidação destas no contexto escolar, fato que tem se tornado ponto de dificuldade e incerteza entre professores e educadores escolares de forma geral, configurando em forma de empenho do processo ensino-aprendizagem.

Neste novo milênio, a educação aparece numa dúplici ordem: de um lado, o papel da escola que não tem dado conta da universalização da educação essencial de qualidade; a compreensão de ensino de línguas estrangeiras, as novas matrizes teóricas não proporcionam ainda a relação global indispensável para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas mudanças. (GADOTTI, 2000, p.6).

Na função comunicativa da escola contemporânea que apesar de algumas insistências não cabe mais ao professor o papel de dono do saber, o regulador e transmissor de informações, e com isso sofre com o aumento rápido do conhecimento que ocorre a sua volta onde as informações são atualizadas de maneira rápida, ocasionando de certa forma, o desgaste e a obrigação das ações voltadas para o aperfeiçoamento do ensino, fazendo com que a sala de aula se torne um ambiente de pouca importância para a consolidação do conhecimento, tornando a vivência social o requisito primordial para a busca de aprendizado.

Os professores devem diferenciar e identificar o termo informação como conhecimento, já que ambos andam juntos e não é palavras sinônimas, através de informações necessárias, a elaboração de ideias que garantam o conhecimento. Portanto, vale lembrar que as informações são fatos, expressão, opinião, que abrangem as pessoas por indefinidos meios sem que se saibam os efeitos que acarretam. Conhecimento é a abrangência da origem da informação, da sua dinâmica própria e das consequências que dele advêm, estabelecendo para isso certo grau de racionalidade. A identificação do conhecimento é feita por meio da edificação de conceitos, que admitem a leitura crítica da informação, processo imprescindível para absorção da liberdade e autonomia mental.

É compreensível que o saber científico e a busca pelo conhecimento tem fugido do interesse da sociedade em geral, pois a atualização das informações tem acontecido de forma acessível a todas as partes, satisfazendo de uma forma geral aos interesses daqueles que as buscam. O conhecimento é um meio fundamental do progresso intelectual dos estudantes.

A escola nesse contexto tem por alternativa repensar suas ações e o seu desempenho no aprimoramento do aprender, e para isso, uma ideia sobre suas considerações e mesmo através do didático-metodológicos precisa ser feita, de forma a se adaptar ao momento atual e de maneira especial colocando-se na postura de organização principal e mais importante na evolução dos princípios fundamentais de uma sociedade (DOWBOR, 2008).

Outro aspecto fundamental, na prática pedagógica dos professores no momento atual, é de interagir bem com a direção eficaz do processo ensino-aprendizagem na

sociedade, onde precisa apresentar como foco a necessidade de uma reformulação pedagógica onde seja priorizada uma prática formadora para o desenvolvimento do estudante, onde a escola conheça que tem como uma obrigação a ser desempenhada pelo estudante, e busque se tornar uma fonte de concretização de seu conhecimento intelectual, motivando a participar do processo de desenvolvimento social, não como mero receptor de informações, mas como idealizador de práticas que beneficiem esse processo.

Na sociedade da informação, a escola deve servir como uma direção que dê assistência ao estudante a percorrer nesse mar do conhecimento, indo além de uma visão utilitarista de só proporcionar conhecimentos úteis para a competitividade, para conseguir resultados. Precisa proporcionar uma formação geral na direção de uma educação integral. O que significa servir de bússola? Significa orientar criticamente, sobretudo as crianças e jovens, na busca de uma informação que os faça crescer e não embrutecer (GADOTTI, 2000, p. 263).

Portanto o professor deve buscar se colocar nesse contexto, uma vez, que precisa ter em mente a necessidade de se colocar em uma postura norteadora da metodologia apropriada ao ensino-aprendizagem, aperfeiçoando sua prática pedagógica em sala de aula bem se vê como papel fundamental no desenvolvimento intelectual de seu estudante, podendo ele ser o foco de crescimento ou de introspecção do mesmo quando da sua aplicação metodológica na condução da aprendizagem.

Sobre essa prática, Gadotti (2000) diz ser necessário que nesse contexto, o professor seja um intermediário do conhecimento, diante do estudante uma vez que ele é o sujeito da sua própria formação e precisa estabelecer conhecimento a partir do que faz e, para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e marcar novos sentidos para o que fazer dos seus estudantes. Isto significa dizer que o trabalho do professor é parte integrante do processo educativo global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social.

Através das práticas pedagógicas as formas que são assumidas pelos professores fazem-se necessário quando se busca uma nova reflexão no processo educativo, que se desenvolvem na escola pela instrução e ensino consiste na assimilação de conhecimentos e experiências, onde o estudante passe a vivenciar essas transformações de forma a favorecer suas ações podendo buscar novas formas didáticas e metodológicas de promoção do processo ensino-aprendizagem com seus estudantes, sem com isso ser colocado como mero expectador dos progressos estruturais de nossa sociedade, mas um instrumento de enfoque motivador desse processo.

3. O PERCURSO METODOLÓGICO

Esta monografia teve como objetivo apresentar uma análise de frases contextualizadas presentes nos Livros Didáticos do ensino médio referentes ao primeiro ano. Esta análise teve como corpus Frases Contextualizada dos Livros Didáticos avaliados e distribuídos pelo Governo Federal através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) no âmbito do PNLEM (2012).

Para às análises, foram utilizadas duas coleções de Livros Didáticos de Língua Inglesa do ensino médio, que foram analisados e sugeridos pelo Governo Federal através do Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM – 2012) que empregou, para sua análise, as diretrizes educacionais para o ensino médio, estabelecidas através das orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e na Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB 9394/96).

Os conteúdos trabalhados no desenvolvimento deste estudo foram vinte (20) Frases Contextualizadas presentes em dois Livros Didáticos de Língua inglesa no primeiro ano do ensino médio. Devendo-se compreender, para isso, que saber sábio é transformado em saber a ensinar por meio de uma transposição didática, mediada por um conjunto de fatores de ordem político-social, em seguida, este saber é apresentado nos Livros Didáticos, para que juntamente com a participação efetiva dos professores, seja adaptado e transformado em saber disponível (saber a ensinar).

Quanto à escolha da abordagem para a realização do nosso estudo, fomos cogitando numa metodologia que facilitasse nossa busca e concomitantemente nos desse uma base de sustentação para nossas análises e reflexões dos dados. Diante disso, nossa pesquisa caracteriza-se primeiramente como qualitativa, e a abordagem metodológica é o estudo de caso, pois, aborda um contexto específico, a análise de Frases Contextualizadas em Livros Didáticos do primeiro ano do ensino médio.

O estudo de caso aplica-se a uma abordagem metodológica de investigação, particularmente adaptada quando se procura compreender ou descrever fatos e assuntos complexos, nos quais têm ao mesmo tempo diversos fatores. Como foi o caso da nossa análise com relação às Frases Contextualizada nos Livros Didáticos de Língua Inglesa.

O estudo de caso visa explorar um caso singular, bem delimitado. O caso pode ser único e singular ou abranger vários casos. Quanto à definição para alguns autores o estudo de caso é uma metodologia. No entanto, para Stake (2000) apud Ventura (2007) não é uma escolha metodológica, mas a escolha de um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais e não pelo método de pesquisa usado.

De tudo isso, deve-se entender que o estudo de caso é um meio de organizar os dados preservando o caráter unitário do objeto estudado (GOODE e HATT, 1979, p. 422).

O estudo de caso é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Esta definição determina suas características que são dadas por duas circunstâncias:

Por um lado, a natureza e abrangência da unidade. Esta pode ser um sujeito. Por exemplo, [...] a opinião dos professores, dos colegas etc. Em segundo lugar, também a complexidade do Estudo de Caso está determinada pelos suportes teóricos que servem de orientação em seu trabalho ao investigador. Um enfoque a-histórico, reduzido às características culturais de um meio específico no qual se insere a unidade em exame, de natureza qualitativo-fenomenológica, é menos complexo, sem dúvida, que uma visão na qual se observa o fenômeno em sua evolução e suas relações estruturais fundamentais (TRIVIÑOS, 1987, p. 134).

O importante é lembrar que no estudo de caso nem as hipóteses nem os esquemas de inquirição estão aprioristicamente estabelecidos, a complexidade do exame aumenta à medida que se aprofunda no assunto. Este tem uma marca pela implicação do sujeito no processo e pelos resultados do estudo, exige severidade maior na objetivação, originalidade, coerência e consistência das ideias.

Dessa forma o caso é estudado para que se tenha uma melhor compreensão acerca dele (SERRANO, 1998), por isso pela realização dele objetivamos compreender e analisar as frases contextualizadas dos livros didáticos de inglês do ensino médio.

A importância de se analisar Frases Contextualizadas nos Livros Didáticos, mesmo segundo a ótica de apenas de frases, parte da necessidade de continuar um trabalho pela importância que esse material possui no contexto escolar, principalmente, como aporte para a prática docente. O estudo de caso trata-se de uma estratégia de pesquisa, muito

comum na atividade educacional. Em geral, o estudo de caso permite ao investigador que reúna informações sobre o determinado fato ou fenômeno, situado em um contexto específico. Parte com o planejamento de reunir dados sobre um objeto de estudo e dessa forma conseguir um conhecimento mais amplo sobre esse objeto, dissipando dúvidas, elucidando questões pertinentes, e, sobretudo, edificando ações ou condutas posteriores (CHIZZOTTI, 2006).

Para Yin (2005) o estudo de caso se adapta, quando o pesquisador é confrontado com situações complexas, ou seja, quando a dificuldade de identificar as importantes variáveis, sendo utilizado por muitos pesquisadores apenas na fase exploratória de investigação. No entanto, isso não quer dizer que o estudo de caso não seja um método de investigação adequado para a fase de investigação propriamente dita.

Dessa forma, essa monografia caracteriza-se como qualitativa, contando de um estudo de caso, que não é um método específico de pesquisa, nem uma escolha metodológica, mas trata-se de uma forma particular de estudo e uma escolha do objeto a ser estudado (DEUS et al., 2012). Ainda para Deus et al. (2012) torna-se fundamental conhecer o que se aprende ao estudar o caso, “sendo necessário um estudo da particularidade e da complexidade de um caso singular, o que leva a entender sua atividade dentro de importantes circunstâncias”.

4. ANÁLISE DAS FRASES CONTEXTUALIZADAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA

Neste trabalho foram analisadas 20 (vinte) frases contextualizadas em dois Livros Didáticos de Língua Inglesa que são utilizados por professores e estudantes da etapa final da educação básica brasileira. Os Livros Didáticos analisados fazem parte das coleções sugeridas pelo Governo Federal através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD - 2012). Dessas coleções foi analisado apenas o 1º volume que se refere ao primeiro ano do ensino médio.

Os nossos resultados são apresentados em formato de tabela. Sendo cada tabela correspondendo a uma Frase Contextualizada. As Frases Contextualizadas serão doravante, no decorrer do corpo do texto, denominadas por números romanos, de I a XX e os Livros Didáticos por letras A e B. Em cada tabela apresenta-se a Frase Contextualizada, o título do texto de onde se tirou a frase (o contexto), o título do Livro Didático, os autor (es), a editora, o ano edição e o ano do PNLD. Quanto à análise propriamente dita apresentamos o tipo de vocabulário (americano ou britânico), pronúncia, ortografia, emprego, contexto e a tradução. As Frases Contextualizadas escolhidas foram vinte e estão exibidas nas Tabelas de 2 a 21. As Tabelas de 2 a 21 foram elaboradas em duas colunas distribuídas em diferentes tópicos com análises de cada um deles referente às frases contextualizadas.

A Tabela 2 apresenta-se a descrição da Frase Contextualizada denominada de I. Esta frase se refere ao texto intitulado “Parintins Folclore Festival” (Festival Folclórico de Parintins). Esse texto aborda um grande festival da cultura brasileira que é realizado em Parintins, Amazonas. Nele encontramos muitas palavras cognatas como: festival, anual, popular, entre outras que facilita para uma interpretação ou tradução. O texto também é fácil para a sua compreensão por se tratar de uma cultura que é aqui em nosso país.

TABELA 2: Descrição da Análise da Frase Contextualizada I do Livro Didático A.

Frase I	Parenting Folklore Festival is a popular annual celebration held in the Brazilian city of Parenting, Amazonas. It is the second-largest annual festival in Brazil; only the Carnival festivities in Rio de Janeiro draw more participants.
Título	Parenting Folklore Festival
Livro	Engolis for hall p. 14
Autor (es)	Eliana Anu, Maria Clara Preste de Moraes, Neuza Biliar Sananovicz
Editora	Saraiva – Vol.1 – São Paulo
Ano Edição	2010
PNLD	2012 – 2014
Vocabulário	O vocabulário é o mesmo para o Inglês Americano e Britânico
Pronúncia	Na pronúncia Britânica da palavra city o t é pronunciado com o som de t mesmo, /'siti/. Mas no Inglês Americano ele tem o som parecido com d . Temos também a palavra of , onde trocamos o som do f por v , passando a ser pronunciado /ov/.
Ortografia	A palavra large ganhou a adição das letras st , passando a palavra a ter um grau aumentativo: the largest (o maior).
Emprego	O contexto está formado por: Parintins (subst.). Folklore (subst.). Is (verbo). A (art.ind.). Popular (adj.). Annual (adj.). Celebration (subst.). Held (verbo). In (prep.). Brazilian (adj.). City (subst.). Of (prep.). Amazonas (subst.). It (pron. pessoal). The (art.definido). Second (adj.). Largest (adj. superlativo). Brazil (subst.). Only (adj.). Carnival (subst.). Festivities (subst.). Rio de Janeiro (subst.). Draw (verbo). More (adj. comparação). Participants (subst.).
Contexto	Apesar do texto ser em Inglês, o tema abordado é da cultura Brasileira Amazonense (O Festival Folclórico de Parintins).
Tradução	Festival Folclórico de Parintins O Festival Folclórico de Parintins é uma celebração anual brasileira de Parintins, Amazonas. É o segundo maior festival anual no Brasil; só as festividades do Carnaval no Rio de Janeiro atraí mais participantes.

Fonte: Próprio autor

A Tabela 3 apresenta-se a descrição da Frase Contextualizada denominada de II. Esta frase se refere ao texto intitulado “Day off Ihe Deda in México” (Dia dos Mortos no México). O texto relata de uma tradição que faz parte da cultura Mexicana que é celebrada no fim de outubro e no início de novembro. Apesar de não pertencer a nossa cultura, esse texto também contém várias palavras cognatas como: celebrantes, traditivo, Coobe, Novembro e também mostra alguns nomes de meses do ano como: Coobe (outubro), Novembro (novembro) para seu entendimento.

TABELA 3: Descrição da Análise da Frase Contextualizada II do Livro Didático A.

Frase II	Mexico celebrates a yearly tradition called Day of the Dead during the last days of October and the first days of November.
Títular	Day of the Dead in Mexico
Livro	English For All – p. 15
Autor (es)	Eliana Aun, Maria Clara Prete de Moraes, Neuza Bilia Sananovicz
Editora	Saraiva – Vol.1 – São Paulo
Ano Edição	2010
PNLD	2012 – 2014
Vocabulário	A palavra year ganhou o acréscimo de ly, (yearly) , passando de substantivo para adjetivo “anual” e advérbio “anualmente”. A palavra call v. chamar, ganhou o acréscimo de ed , passando o verbo do tempo presente para o passado e particípio passado. Aqui no texto “chamado”.
Pronúncia	Na palavra of trocamos o som do f por v = /ov/ .
Ortografia	A palavra first poderia ser escrita abreviada = 1st .
Emprego	O contexto é formado por: Mexico (subst.). Celebrates (verbo). A (art. ind.). Yearly (adj. e adv.). Tradition (subst.). Called (verbo). Day (subst.). Of (prep.). The (art. def.). During (prep.). Last (adj.). October (subst.). And (conj.). First (número ord. e adj.). November (subst.).
Contexto	Apesar do texto em Inglês, ele não se refere a cultura Norte Americana ou Britânica. Ele se refere a uma tradição da cultura Mexicana, que os americanos conhecem, devido a posição geográfica (o México é um país de fronteira com os Estados Unidos).
Tradução	Dia dos Mortos no México O México comemora uma tradição anual chamada: “Dia dos Mortos”, durante o fim de Outubro e o início de Novembro.

Fonte: Próprio autor

A Tabela 4 apresenta-se a descrição da Frase Contextualizada denominada de III. Essa frase se refere ao texto intitulado: “What is the origin of celebrating New Year’s Eve?” (Qual é a origem da celebração da véspera de ano?). Por se tratar de uma comemoração que acontece por todo o mundo, que é das comemorações das vésperas de ano, esse texto traz várias palavras bastante conhecidas para sua interpretação como: holiday, world, New Year e mais uma vez abordando as palavras cognatas: origin, culture, virtually para sua compreensão.

TABELA 4: Descrição da Análise da Frase Contextualizada III do Livro Didático A.

Frase III	Celebrating the New Year is probably the oldest holiday in the world. Virtually every culture from the beginning of time has had some custom to signify the coming of the New Year.
Título	What is the origin of celebrating New Year's Ever?
Livro	English For All – p. 24
Autor (es)	Eliana Aun, Maria Clara Prete de Moraes, Neuza Bília Sananovicz
Editora	Saraiva – Vol.1 – São Paulo
Ano Edição	2010
PNLD	2012 – 2014
Vocabulário	Da palavra probable foi eliminado a letra e e acrescentado ly , passando a palavra de um adjetivo para advérbio . As palavras beginning e coming foram adicionadas ing , forma do gerúndio em Inglês para verbos acompanhados de preposição. A palavra had se refere ao passado de have , v. ter.
Pronúncia	A palavra “ the oldest ” passa a ser pronunciada: / θiouldest /, por haver uma vogal no início da palavra oldest após o the ./
Ortografia	A ortografia permanece a mesma, tanto para o Inglês Americano como para o Britânico.
Emprego	O contexto é formado por: Celebrating (verbo). The (art.def.). New (adj.). Year (subst.). Is (verbo). Probably (adv.). Oldest (adj. sup.). Holiday (subst.). In (prep.). World (subst.). Virtually (adj.). Culture (subst.). From (prep.). Beginning (verbo). Of (prep.). Time (subst.). Has (verbo). Some (pron. e adj.). Custom (subst.). To signify (verbo). Coming (verbo). New (adj.).
Contexto	A frase contextualizada não se refere especialmente a cultura Britânica ou Americana, e sim, do mundo inteiro porque se trata das comemorações da véspera de ano, cada um país com seu estilo.
Tradução	Qual é a origem da celebração da véspera de ano? A Celebração do Ano Novo é, provavelmente, o feriado mais antigo do mundo. Praticamente todas as culturas desde o início dos tempos tem tido algum costume para significar a chegada do Ano Novo.

Fonte: Próprio autor

A Tabela 5 apresenta-se a descrição da Frase Contextualizada denominada de IV. Esta frase se refere ao texto intitulado “Living with two different cultures” (Vivendo com duas diferentes culturas). O texto relata da vida de uma jovem vietnamita que foi morar nos Estados Unidos, e agora tem que conviver com duas diferentes culturas, a dela e a dos

Americanos. Esse texto requer mais atenção para sua análise por conter um Phrasal Verb (verbo frasal) “to cope with” (lidar com), mas também facilita o seu entendimento por iniciar com um nome próprio feminino, o qual sugere uma boa interpretação.

TABELA 5: Descrição da Análise da Frase Contextualizada IV do Livro Didático A.

Frase IV	Linda Chang is a Vietnamese girl, but she lives with her family in Seattle, in the United States. There she has to cope with both American and Vietnamese cultures.
Título	Living with two different culture
Livro	English For All – p.36
Autor (es)	Eliana Aun, Maria Clara Prete de Moraes, Neuza Bilia Sananovicz
Editora	Saraiva – Vol.1 – São Paulo
Ano Edição	2010
PNLD	2012 – 2014
Vocabulário	No texto as palavras “ to cope with ” funciona como phrasal verb , nessa frase se refere a: “ lidar com ”.
Pronúncia	A preposição in the em: “ in the United States”, passa a ser pronunciada: / in □ i /, por haver a vogal u com o som de / ju /, em United .
Ortografia	A ortografia permanece a mesma, tanto para o Inglês Americano como para o Britânico.
Emprego	O contexto é formado por: Linda Chang (nome próprio). Is (verbo). A (art.indef.). Vietnamese (adj.). Girl (subst.). But (conj.). Now (adv.). She (pro. Pess.). Live (verbo). With (prep.). Her (pron. e adj. poss.). Family (subst.). In the (prep.). United States (subst.). There (adv.). Has (verbo). To cope with (expressão). Both (adv.adj.pron.). American (adj.). And (conj.). Culture (subst.).
Contexto	O contexto da frase fala sobre duas culturas, a Vietnamita e a Americana, por falar sobre uma jovem vietnamita que foi morar em Seattle, Estados Unidos.
Tradução	Linda Chang é uma jovem vietnamita, mas agora ela mora com sua família em Seattle, Estados Unidos. Lá ela tem que lidar com a cultura americana e a vietnamita.

Fonte: Próprio autor

A Tabela 6 apresenta-se a descrição da Frase Contextualizada denominada de V. Esta frase se refere ao texto intitulado “Lack of Privacy” (Falta de Privacidade). O texto fala da falta de privacidade com o avanço da tecnologia, câmeras, computadores, etc., que estão inseridos em nossas vidas. No contexto a rara presença de palavras cognatas, o emprego de uma expressão com um adjetivo que expressa um grau aumentativo na frase “more and more difficult” (cada vez mais difícil), e o emprego do “Genitive Case” (Caso

Genitivo) em: “a human being’s priceless right” (um direito inestimável do ser humano), requer bastante atenção para sua interpretação.

TABELA 6: Descrição da Análise da Frase Contextualizada V do Livro Didático A.

Frase V	Everyone agrees that privacy is a human being’s priceless right. But, nowadays, it is getting more and more difficult to have it.
Título	Lack of Privacy
Livro	English For All – p.46
Autor (es)	Eliana Aun, Maria Clara Prete de Moraes, Neuza Bilia Sananovicz
Editora	Saraiva – Vol.1 – São Paulo
Ano Edição	2010
PNLD	2012 – 2014
Vocabulário	O vocabulário é o mesmo para o Inglês Americano e o Britânico.
Pronúncia	Na palavra “ getting ” o t não é pronunciado no Inglês Americano, ele tem o som parecido com d .
Ortografia	A frase inicial do texto “ Everyone agress that privacy is a human being’s right ” está escrita no Genitive Case (Caso Genitivo) para mostrar que algo pertence a alguém, ou está ligado a essa pessoa, ou a algum elemento.
Emprego	O contexto é formado por: Everyone (pron.). Agress (verbo). That (pron.conj.adv.). Privacy (subst.). Is (verbo). A (art. ind.). Human (subst.). Being (subst.). Priceless (adj.). Right (adj.). But (conj.). Nowadays (adv.). It (pron. Pess.). Getting (verbo no gerúndio). More (adv.). And (conj.).Difficult (adj.). To have (verb).
Contexto	As frases estão empregadas num contexto coerente a qualquer idioma, pois se trata dos direitos de privacidade de todos, mas que hoje em dia está sendo cada vez mais difícil tê-la.
Tradução	Falta de privacidade Todo mundo concorda que a privacidade é um direito inestimável do ser humano. Mas, hoje em dia, está cada vez mais difícil tê-la.

Fonte: Próprio autor

A Tabela 7 apresenta-se a descrição da Frase Contextualizada denominada de VI. Esta frase se refere ao texto intitulado “A trillion points of data” (Um trilhão de pontos de dados). Com a presença de alguns verbos conhecidos como: may, be, check, make e algumas palavras cognatas, o texto se refere aos vários dados tecnológicos que temos com o avanço da tecnologia dos aparelhos eletrônicos, que, com uma boa análise poderemos identificar a interpretação do mesmo.

TABELA 7: Descrição da Análise da Frase Contextualizada VI do Livro Didático A.

Frase VI	(...) Next time you glance at your smart phone, it may be useful to know you're not only checking e-mail, you're making a contribution to the central nervous system of the world.
Título	A Trillion Points of Data
Livro	English For All – p.47
Autor (es)	Eliana Aun, Maria Clara Prete de Moraes, Neuza Bilia Sananovicz
Editora	Saraiva – Vol.1 – São Paulo
Ano Edição	2010
PNLD	2012 – 2014
Vocabulário	O vocabulário permanece o mesmo para o Inglês Americano e Britânico.
Pronúncia	Na pronúncia da palavra of trocamos o som do f por v = /ov/.
Ortografia	No contexto foi escrita a forma abreviada em: “ you're ”, ao invés de “ you are ” (forma normal).
Emprego	O contexto está formado por: Next (adj.). Time (subst.). You (pron. Pess.). At (prep.). Smart (adj.). Phone (subst.). It (pron. Pess.). May (verbo). Be (verbo). Useful (adj.). To know (verbo). Not (partícula neg.). Only (adj.). Checking (verbo). E-mail (subst.). Making (verbo no gerúndio). A (art. Ind.). Contribution (subst.). To the (prep.). Central (subst.). Nervous (subst.). System (subst.). Of the (prep.). World (subst.).
Contexto	O contexto é coerente a qualquer idioma, pois fala da influência dos aparelhos eletrônicos em nossas vidas como: computadores, celulares, caixas eletrônicos, etc.; muitas vezes causando até a falta de privacidade.
Tradução	Um trilhão de pontos de dados (...) Na próxima vez que você olhar seu celular, pode ser útil saber que você não está apenas verificando e-mails, você está fazendo uma contribuição ao sistema nervoso central do mundo.

Fonte: Próprio autor

A Tabela 8 apresenta-se a descrição da Frase Contextualizada denominada de VII. Esta frase se refere ao texto intitulado “Mahatma Gandhi” (Mahatma Gandhi). Esse texto por se referir ao um grande líder político e espiritual que foi Mahatma Gandhi, traz no início o seu nome como ponto de referência e traz também algumas datas de meses e anos (October 2, 1869 / 1900's) que podem facilitar a sua interpretação.

TABELA 8: Descrição da Análise da Frase Contextualizada VII do Livro Didático A.

Frase VII	Mohandas Karamchand Gandhi was born on October 2, 1869, in Porbandar, India. He became one of the most respected spiritual and political leaders of the 1900's.
Título	Mahatma Gandhi
Livro	English for all – p.59
Autor (es)	Eliana Aun, Maria Clara Prete de Moraes, Neuza Bilia Sananovicz
Editora	Saraiva – Vol.1 – São Paulo
Ano Edição	2010
PNLD	2012 – 2014
Vocabulário	O vocabulário é o mesmo no Inglês Americano e Britânico.
Pronúncia	Na pronúncia da palavra of trocamos o som do f por v = /ov/.
Ortografia	A ortografia permanece a mesma, tanto para o Inglês Americano como para o Britânico.
Emprego	O contexto é formado por: Mohandas Karanchand Gandhi (nome próprio). Wa (verbo). Born (verbo). On (prep.). October (subst.). In (prep.). Porbandar (subst.). India (subst.). He (pron. pess.). Became (verbo). One (subst.). Of the (prep.). Respected (verbo). Spiritual (sdj.). And (conj.). Political (adj.). Leaders (subst.). 1900 (numeral). 'S (forma abreviada para evitar o emprego de uma preposição).
Contexto	O contexto se refere a um grande líder político e espiritual nascido na Índia, Mahatma Gandhi.
Tradução	Mahatma Gandhi Mahatma Karamchand Gandhi nasceu no dia 2 de outubro de 1869, em Porbander, Índia. Ele se tornou um dos líderes políticos e espiritual mais respeitados dos anos de 1900.

Fonte: Próprio autor

A Tabela 9 apresenta-se a descrição da Frase Contextualizada denominada de VIII. Esta frase se refere ao texto intitulado “Do we need to fear the future?” (Precisamos temer o futuro?). O texto trata da abordagem ao Século XX, e, por esse motivo temos três verbos no passado: were (do verbo to be - ser,estar), worked, labored e uma frase empregada com a construção “didn’t” que coloca o próximo verbo no passado, para frases na forma negativa do passado. Por isso requer bastante atenção em sua análise para uma boa interpretação.

TABELA 9: Descrição da Análise da Frase Contextualizada VIII do Livro Didático A.

Frase VIII	Many things were worse at the start of the 20th century than they are today. Thousands of children worked full-time in mine and mills. Most workers labored ten hours a day, often six days a week. Women didn't have the right to vote.
Título	Do we need to fear the future?
Livro	English for all – p.89
Autor (es)	Eliana Aun, Maria Clara Prete de Moraes, Neuza Bilia Sananovicz
Editora	Saraiva – Vol.1 – São Paulo
Ano Edição	2010
PNLD	2012 – 2014
Vocabulário	O vocabulário é o mesmo no Inglês Americano e Britânico.
Pronúncia	Em “ mine ” o som do i soa como “ ai “. Pronunciamos / main /. Na pronúncia da palavra of , trocamos o som do f por v = / ov /. Para a palavra “ than “ temos duas pronúncias: / θ ən/, / θ an/.
Ortografia	A ortografia permanece a mesma, tanto para o Inglês Americano como para o Britânico.
Emprego	O contexto é formado por: Many (subst.). Things (subst.). Were (verbo no passado). Worse (adj). At the (prep.). Start (verbo). Of the (prep.). 20th (número ordinal). Century (subst.). Than (conj). They (pron. pess.). Are (verbo). Today (subst.). Thousands (subst.). Of (prep.). Children (subst.). Worked (verbo no passado). Full-Time (adj. subst.). In (prep.). Mine (subst.). And (conj.). Mills (subst.). Most (subst.). Workers (subst.). Labored (verbo no passado). Ten (número card.). Hours (subst.). A day (expressão). Often (adv.). Six (número card.). Days (subst.). A week (expressão). Women (subst.). Didn't (forma neg. abreviada no passado). Have (verbo). The (art. def.). Right (subst.). To vote (verbo).
Contexto	O contexto se adequa a qualquer idioma, pois fala das dificuldades encontradas por crianças e mulheres no início do século XX.
Tradução	Precisamos temer o futuro? Muitas coisas eram piores no início do século 20 do que são hoje. Milhares de crianças trabalhavam em tempo integral em minas e usinas. A maioria dos trabalhadores trabalhavam dez horas por dia, muitas vezes seis dias por semana. As mulheres não tinham o direito de votar.

Fonte: Próprio autor

A Tabela 10 apresenta-se a descrição da Frase Contextualizada denominada de IX. Esta frase se refere ao texto intitulado “Students With disabilities plan Summer trip abroad” (Estudantes com deficiência planejam viagem de verão ao exterior). Temos algumas referências nesse texto que nos ajuda para entendê-lo como: students, university,

que logo podemos descobrir a que o texto se refere. Como vemos, ele está se referindo aos estudantes deficientes de uma universidade que planejam viajar ao exterior como diz o título.

TABELA 10: Descrição da Análise da Frase Contextualizada IX do Livro Didático A.

Frase IX	The office for students with Disabilities is sending 33 people, 29 of with are students with disabilities, overseas on a trip that is the first of its kind for the university.
Título	Students with disabilities plan summer trip abroad
Livro	English For All – p. 100
Autor (es)	Eliana Aun, Maria Clara Prete de Moraes, Neuza Bilia Sananovicz
Editora	Saraiva – Vol.1 – São Paulo
Ano Edição	2010
PNLD	2012 – 2014
Vocabulário	O vocabulário é o mesmo no Inglês Americano e Britânico.
Pronúncia	O the em “ the office ” pronunciamos: / ɪ /, por haver a vogal o após o artigo the . A mesma regra permanece em “ the university “ por haver a vogal u , com o som de /j u/ após o artigo the .
Ortografia	A ortografia permanece a mesma, tanto para o Inglês Americano como para o Britânico.
Emprego	O contexto está formado por: The (art. def.). Office (subst.). For (prep.). Students (subst.). With (prep.). Disabilities (subst.). Is (verbo). Sending (verbo). People (subst.). Of (prep.). 33 (número cardinal). 29 (número cardinal). Are (verbo). Overseas (adj). On (prep.). A (art. indef.). Trip (subst.). That (conj). First (adj). Of Its (expressão). Kind (subst.). University (subst.).
Contexto	O contexto está relacionado aos objetivos das pesquisas americanas em enviar estudantes com deficiência a outros países para comparar o que os deficientes desses países praticam no meio social, e se é igual ou diferente dos deficientes americanos.
Tradução	Estudantes com deficiência planejam de verão para o exterior O encarregado pelos estudantes com deficiência está enviando 33 pessoas, 29 deles são estudantes com deficiências, para uma viagem no exterior que é a primeira desse tipo para a universidade.

Fonte: Próprio autor

Essas foram as dez frases contextualizadas referentes ao Livro Didático A, English For All – Edição 1, Editora Saraiva, 2010 – PNLD. Recomendado para estudantes do 1º ano do Ensino Médio.

Do Livro Didático B, foram também analisadas dez Frases Contextualizadas com diferentes temas a partir da Frase XI, ou seja, da Tabela 12 como veremos a seguir.

A Tabela 11 apresenta-se a descrição da Frase Contextualizada denominada de X. Esta frase se refere ao texto intitulado “Brazil on the Web” (O Brasil na Web). O texto é bastante familiar, pois fala do que é conhecido sobre o Brasil na Web e nos faz refletir sobre a nossa cultura brasileira.

TABELA 11: Descrição da Análise da Frase Contextualizada X do Livro Didático A.

Frase X	The purpose of this Website is to redress part of the balance about what is known about Brazil and to give a very brief tour of what the country has to offer the visitor.
Título	Brazil on the web
Livro	English For All p.109
Autor (es)	Eliana Aun, Maria Clara Prete de Moraes, Neuza Bilia Sananovicz
Editora	Saraiva – Vol.1 – São Paulo
Ano Edição	2010
PNLD	2012 – 2014
Vocabulário	O vocabulário é o mesmo no Inglês Americano e Britânico.
Pronúncia	Na pronúncia da palavra of trocamos o som do f por v = /ov/. Em “ and “ temos duas pronúncias: /ænd/, /and/.
Ortografia	A ortografia permanece a mesma, tanto para o Inglês Americano como para o Britânico.
Emprego	O contexto é formado por: The (art. def.). Purpose (subst.). Of (prep.). This (pron. dem.). Website (subst). Is (verbo). To redress (verbo). Part (subst). Of the (prep). Balance (subst). About (prep). What (pron. relativo). Known (verbo no particípio passado). Brazil (subst.). And (conj). To give (verbo). A (art. ind.). Very (adv). Brief (adj). Tour (subst). Country (subst). Has (verbo). To offer (verbo). Visitor (subst).
Contexto	O context fala de como as pessoas de outros países tem ouvido falar do Brasil através da Web, inclusive da cultura do povo brasileiro.
Tradução	O Brasil na Web O objetivo deste site é corrigir parte do balanço sobre o que se sabe sobre o Brasil e para dar uma breve turnê de que o país tem para oferecer aos visitantes.

Fonte: Próprio autor

A Tabela 12 apresenta-se a descrição da Frase Contextualizada denominada de XI. Esta frase se refere ao texto intitulado “Psychologist” (Psicólogo). O título do texto já nos

dá uma pista do que se trata o mesmo. Percebemos também o emprego repetido do pronome pessoal “we” (nós), que também dá a dica que estamos envolvidos no texto, pois a frase contextualizada fala do grande trabalho de um psicólogo que contribui para o nosso bem estar.

TABELA 12: Descrição da Análise da Frase Contextualizada XI do Livro Didático B.

Frase XI	Faced with a problem, we sometimes need someone to help us see thing clearly so that we can make the best decision.
Título	Psychologist
Livro	UPGRADE – P. 22
Autor (es)	Claudia Priori, Cristina Lanza, Daniella Borgano, Eliane Calza, Gisele Aga, Izaura Valverde, João Rodrigo Lima Agildo, Luiana Silva, Marcelo Furin.
Editora	Richmond Educação – Vol.1 – São Paulo
Ano Edição	2010
PNLD	2012 – 2014
Vocabulário	O vocabulário permanece o mesmo no Inglês Americano e Britânico.
Pronúncia	Em “ things “ o th na pronúncia Americana é pronunciado com a língua entre os dentes (voiceless), ficando o som parecido com f = /θiŋ s/. Já no Britânico o t é pronunciado = /tiŋ s/.
Ortografia	A ortografia permanece a mesma, tanto para o Inglês Americano como para o Britânico.
Emprego	O contexto é formado por: Faced (verbo no passado). With (prep.). A (art. ind.). Problem (subst.). We (pron. pessoal). Sometimes (adv). Need (verbo). Someone (pron.). To help (verbo). Us (pron.). See (verbo). Things (subst.). Clearly (adv). So that (expressão). Can (verbo). Make (verbo). The (art. def.). Best (adj. sup.). Decision (subst.). Go (verbo). To (prep.). Our (adj. poss.). Parents (subst.). Relatives (subst.). Or (conj). Friends (subst.). Search (subst.). For (prep.). Professional (subst.). Advice (subst.). Of (prep.). Psychologist (subst.).
Contexto	O contexto é coerente a qualquer idioma, pois se trata do trabalho de um(a) psicólogo (a) na vida de alguém que está com algum problema psicológico.
Tradução	<p style="text-align: center;">Psicologista</p> <p>Confrontando com um problema, nós às vezes precisamos de alguém para nos ajudar a ver as coisas com clareza, para que possamos fazer a melhor decisão. Podemos ir aos pais, parentes, ou amigos. Ou podemos buscar o conselho profissional de um psicólogo.</p>

Fonte: Próprio autor

A Tabela 13 apresenta-se a descrição da Frase Contextualizada denominada de XII. Esta frase se refere ao texto intitulado “How Temperature Rise Occurs?” (Como ocorre o aumento da temperatura?). Esse contexto é um dos temas que está sendo estudado pelos cientistas de todo o mundo. E por haver um grande número de palavras cognatas, se tornará mais fácil a sua compreensão.

A Tabela 14 apresenta-se a descrição da Frase Contextualizada denominada de XIII. Esta frase se refere ao texto intitulado “Environmental Professions” (Profissões ambientais). Esse contexto traz aproximadamente seis palavras cognatas e é um contexto que chama a atenção dos amantes do meio ambiente, pois trata da maneira de começar uma carreira no campo ambiental.

A Tabela 15 apresenta-se a descrição da Frase Contextualizada denominada de XIV. Esta frase se refere ao texto intitulado “How will cars of the future be different?” (Como serão diferentes os carros do future?). O contexto começa com um título bastante fácil para o entendimento do texto. E mais uma vez temos várias palavras cognatas para facilitar sua interpretação.

TABELA 13: Descrição da Análise da Frase Contextualizada XII do Livro Didático B.

Frase XII	Global Warming refers to an increase in the planet's average surface temperature. Natural and human causes have been suggested to explain this phenomenon. The rise in temperature of the past 50 years is most likely due to an enhance greenhouse effect.
Título	How Temperature Rise Occurs
Livro	UPGRADE – P.26
Autor (es)	Claudia Priori, Cristina Lanza, Daniella Borgano, Eliane Calza, Gisele Aga, Izaura Valverde, João Rodrigo Lima Agildo, Luiana Silva, Marcelo Furin.
Editora	Richmond Educação – Vol.1 – São Paulo
Ano Edição	2010
PNLD	2012 – 2014
Vocabulário	O vocabulário permanece o mesmo no Inglês Americano e Britânico.
Pronúncia	A pronúncia é a mesma para o Inglês Americano e Britânico.
Ortografia	A frase “ an increase in the Planet's average surface temperature “ foi escrita no Genitive Case (Caso Genitivo) com apóstrofo entre as letras t e s que mostra que algo pertence a alguém, ou está ligado a essa pessoa, ou a algum elemento. Em 50 years (cinquenta anos), o número 50 poderia ser escrito por extenso = fifty years.
Emprego	O contexto está formado por: Global (subst.). Warming (subst.). Refers (verbo). To (prep.). An (art. ind.). Increase (adj). In the (prep.). Planet's (forma do Caso Genitivo). Average (subst.). Surface (subst.). Temperature (subst.). Natural (adj). And (conj). Human (subst.). Causes (subst.). Have (verbo). Been (verbo no particípio passado). Suggested (verbo). To explain (verbo). This (adj. poss.). Phenomenon (subst.). Rise (verbo). Of the (prep.). Past (subst.). 50 (número cardinal). Years (subst.). Is (verbo). Most (adj. sup.). Likely (adj.). Due (adj.). Enhance (verbo). Greenhouse (subst.).
Contexto	O contexto é coerente a qualquer idioma, pois se refere aos estudos para descobrirem as causas para o aumento da temperatura.
Tradução	Como ocorre o aumento da temperatura? O aquecimento global refere-se a um aumento da temperatura média da superfície do planeta. As causas naturais e humanas têm sido sugeridas para explicar este fenômeno. O aumento de temperatura dos últimos 50 anos, é provavelmente devido a um aumento do efeito estufa.

Fonte: Próprio autor

TABELA 14: Descrição da Análise da Frase Contextualizada XIII do Livro Didático B.

Frase XIII	Environmental Technicians carry out programs for conservation of natural resources and take to remedy environmental disruption, among many other duties.
Título	Environmental
Livro	UPGRADE – P.38
Autor (es)	Claudia Priori, Cristina Lanza, Daniella Borgano, Eliane Calza, Gisele Aga, Izaura Valverde, João Rodrigo Lima Agildo, Luiana Silva, Marcelo Furin.
Editora	Richmond Educação – Vol.1 – São Paulo
Ano Edição	2010
PNLD	2012 – 2014
Vocabulário	O vocabulário permanece o mesmo no Inglês Americano e Britânico.
Pronúncia	Na pronúncia da palavra of , trocamos o som do f por v = /ov/.
Ortografia	A mesma para o Inglês Americano e Britânico.
Emprego	O contexto está formado por: Environment (subst.). Technicians (subst.). Carry out (verbo). Programs (subst.). For (prep.). Conservation (subst.). Of (prep.). Natural (adj.). Resources (subst.). And (conj). Take (verbo). Action (subst.). To remedy (verbo). Environmental (adj.). Disruption (subst.). Among (prep.). Many (adj., subst.). Other (pron.). Duties (subst.).
Contexto	O contexto é coerente a qualquer idioma, pois fala da importância de um Monitor Educacional Ambiental.
Tradução	Profissões Ambientais Técnicos ambientais realizam programas para a conservação dos Recursos Naturais e promovem ações para remediar desequilíbrios ambientais, entre muitos outros deveres.

Fonte: Próprio autor

TABELA 15: Descrição da Análise da Frase Contextualizada XIV do Livro Didático B.

Frase XIV	Science fiction and action movies have imagined amphibious cars, talking cars, cars that drive themselves, analyze you, and fly. These dreams soon will come true.
Título	How will cars of the future be different?
Livro	UPGRADE – P.53
Autor (es)	Claudia Priori, Cristina Lanza, Daniella Borgano, Eliane Calza, Gisele Aga, Izaura Valverde, João Rodrigo Lima Agildo, Luiana Silva, Marcelo Furin.
Editora	Richmond Educação – Vol.1 – São Paulo
Ano Edição	2010
PNLD	2012 – 2014
Vocabulário	Temos a palavra “ movies “ do Inglês Americano, a qual também poderia ser escrita “ film “, no Inglês Britânico.
Pronúncia	Em “ drive “ não pronunciamos o som do i sozinho, esse i tem o som de /ai/ = /'draiv/. Em “ these “ pronunciamos /'θis/. O th tem o som de d . Em “ true “ não pronunciamos o e , pronunciamos: /'tru:/. Os dois pontinhos indicam o som prolongado na palavra. Em “ fly “ o y tem o som de /ai/, portanto pronunciamos: /'flai/.
Ortografia	Temos a palavra “ analyze “ escrita com z , no Inglês Americano e “ analyse “ com s , no Inglês Britânico.
Emprego	O contexto é formado por: Science (subst.). Fiction (subst.). And (conj.). Action (subst.). Movies (subst.). Imagined (verbo no passado). Amphibious (adj.). Cars (subst.). Talking (verbo no gerúndio). That (pron. dem.). Drive (verbo). Themselves (pron. reflexive pl.). Analyze (verbo). You (pron. pess.). Fly (verbo). These (pron. dem.). Dreams (subst.). Will (verbo aux. para o fut.). Soon (adv.). Come (verbo). True (adj.).
Contexto	O contexto se refere ao sonho da ciência poder se tornar verdade no futuro, com carros que voam, falam etc.
Tradução	Como serão diferentes os carros do futuro? A ficção científica e filmes de ação têm imaginado carros anfíbios, carros falantes, carros que dirigem sozinhos, analisam você, e voa. Esses sonhos em breve se tornarão verdade.

Fonte: Próprio autor

A Tabela 16 apresenta-se a descrição da Frase Contextualizada denominada de XV. Esta frase se refere ao texto intitulado “Did you say cars that fly?” (Você disse carros que voam?). Esse contexto segue a mesma linha de assunto do contexto anterior que fala da tecnologia do avanço dos carros. No título podemos identificar o emprego do verbo auxiliar “did” que se refere a uma pergunta do passado. Devemos analisar também as

novas palavras que aparecem no contexto como: aircraft (aeronave, avião), symposium (simpósio), available (disponível).

TABELA 16: Descrição da Análise da Frase Contextualizada XV do Livro Didático B.

Frase XV	Scientists at the Electric Aircraft Symposium believe flying cars will can solve congestion within 20 years.
Título	Did you say cars that fly?
Livro	UPGRADE – P.53
Autor (es)	Claudia Priori, Cristina Lanza, Daniella Borgano, Eliane Calza, Gisele Aga, Izaura Valverde, João Rodrigo Lima Agildo, Luiana Silva, Marcelo Furin.
Editora	Richmond Educação – Vol.1 – São Paulo
Ano Edição	2010
PNLD	2012 – 2014
Vocabulário	Permanece o mesmo para o Inglês Americano e Britânico.
Pronúncia	Em “ The Electric Aircraft “ a pronúncia do the é / \square i/, por haver vogal no início da próxima palavra após o the . Temos duas pronúncias para o nº 20 – pronunciando o t = /'twenti/ Inglês Britânico, e sem a pronúncia do t = /'tweni/ Inglês Americano.
Ortografia	O número 20 poderia ser escrito por extenso: “ twenty years ”.
Emprego	O contexto está formado por: Scientists (subst.). At the (prep.). Electric (adj.). Aircraft (subst.). Symposium (subst.). Believe (verbo). Flying (verbo). Cars (subst.). Will (verbo aux. para o future). Solve (verbo). Congestion (subst.). Within (prep.). 20 (número cardinal). Years (subst.).
Contexto	O contexto está voltado para as pesquisas dos cientistas que acreditam na solução dos problemas de congestionamentos nos trânsitos do futuro.
Tradução	Você disse carros que voam? Os cientistas do Simpósio Elétrico de Aeronaves acreditam que carros voadores irão resolver o congestionamento dentro de 20 anos.

Fonte: Próprio autor

A Tabela 17 apresenta-se a descrição da Frase Contextualizada denominada de XVI. Esta frase se refere ao texto intitulado “Digital Developer Games” (Desenvolvedor de jogos digitais). O título do texto traz grandes referências do contexto por haver uma palavra cognata “Digital” e um substantivo bastante conhecido pelas crianças, jovens e adultos “Games”. Por isso, logo identificamos o assunto do contexto que se refere a jogos digitais.

TABELA 17: Descrição da Análise da Frase Contextualizada XVI do Livro Didático B.

Frase XVI	Are you suited to be a digital games developer? If you're interested in making different games for all kinds of media and creating a 3D game, then you're on the right path.
Título	Digital Developer Games
Livro	UPGRADE – P.58
Autor (es)	Claudia Priori, Cristina Lanza, Daniella Borgano, Eliane Calza, Gisele Aga, Izaura Valverde, João Rodrigo Lima Agildo, Luiana Silva, Marcelo Furin.
Editora	Richmond Educação – Vol.1 – São Paulo
Ano Edição	2010
PNLD	2012 – 2014
Vocabulário	Permanece o mesmo para o Inglês Americano e Britânico.
Pronúncia	Na pronúncia da palavra of , trocamos o som do f por v = /ov/. Em “ path ” o th tem o som de f = /pa:θ/. Os dois pontinhos indicam o som prolongado na pronúncia.
Ortografia	Em “ you're ” a forma escrita foi a abreviada, ao invés de “ you are ”, forma normal.
Emprego	O contexto está formado por: Are (verbo). You (pron. pess.). Suited (adj.). To be (verbo). A (art. ind.). Digital (adj.). Games (subst.). Developer (subst.). If (conj.). You're (forma abreviada). Interested (adj.). In (prep.). Making (verbo). Different (adj.). For (prep.). All (pron.). Kinds (subst.). Of (prep.). Media (subst.). And (conj.). Creating (verbo). 3D (técnica usada para se obter informações do espaço tridimensional). Then (adv.). On (prep.). The (art. def.). Right (adj.). Path (subst.).
Contexto	O contexto está abordando a recompensa de alguém que se torna um criador de jogos digitais para todo tipo de mídia.
Tradução	Jogos desenvolvedores digitais Você está adequado para ser um criador de jogos digitais? Se você estiver interessado em criar jogos diferentes para todos os tipos de mídias e criar um jogo 3D, você está no caminho certo.

Fonte: Próprio autor

A Tabela 18 apresenta-se a descrição da Frase Contextualizada denominada de XVII. Esta frase se refere ao texto intitulado “Drama Technician” (Técnico de Drama). Coma a mesma linha de técnicas para uma interpretação, o título desse contexto em Inglês nos indica a quem o mesmo se refere. Devemos prestar atenção também no emprego de alguns verbos com ing e o emprego das letras ly para formar um advérbio da palavra “different” (diferente), que é um adjetivo.

TABELA 18: Descrição da Análise da Frase Contextualizada XVII do Livro Didático B.

Frase XVII	These professionals learn to move their bodies and use their voices differently according to the character they're playing and the feeling they want to show the audience.
Título	Dram Technician
Livro	UPGRADE – P.74
Autor (es)	Claudia Priori, Cristina Lanza, Daniella Borgano, Eliane Calza, Gisele Aga, Izaura Valverde, João Rodrigo Lima Agildo, Luiana Silva, Marcelo Furin.
Editora	Richmond Educação – Vol.1 – São Paulo
Ano Edição	2010
PNLD	2012 – 2014
Vocabulário	Permanece o mesmo para o Inglês Americano e Britânico.
Pronúncia	Tanto no Inglês Americano como no Britânico o y da palavra “body” tem o som de i = /ˈbɒdi/ . Em “and” temos duas pronúncias: /ənd/ Inglês Americano. /and/ Inglês Britânico.
Ortografia	A palavra “they’re” está escrita de forma abreviada. Essa mesma palavra poderia ser escrita: “they are” (forma normal).
Emprego	O contexto está formado por: These (pron. dem.). Professionals (subst.). Learn (verbo). To move (verbo). Their (adj. poss.). Bodies (subst.). And (conj.). Use (verbo). Voices (subst.). Differently (adv.). According to (expressão). The (art. def.). Character (subst.). They're (forma abreviada). Playing (verbo no gerúndio). Feeling (verbo no gerúndio). They (pron. pess.). Want (verbo). To show (verbo). Audience (subst.).
Contexto	O contexto se refere ao talento em geral de todos os artistas que representam um drama, pela capacidade de usar seu corpo e voz em diferentes situações.
Tradução	Técnico de Drama Esses profissionais aprendem a mover seus corpos e usar suas vozes de forma diferente de acordo com o personagem que estão atuando e os sentimentos que querem mostrar ao público.

Fonte: Próprio autor

A Tabela 19 apresenta-se a descrição da Frase Contextualizada denominada de XVIII. Esta frase se refere ao texto intitulado “What is the Goal of the Stem Cell Research?” (Qual é o objetivo da pesquisa da Célula tronco?). Nesse contexto temos três empregos da palavra “because” (porque) que é uma resposta á pergunta “why?” (por que?). Observemos a diferença entre as duas palavras que, enquanto a primeira serve para darmos uma resposta á pergunta dada, a segunda serve para fazermos a pergunta desejada. Daí então, um bom tema para trabalharmos. O texto também oferece várias colocações

gramaticais como: body's ability, depend on. A primeira foi empregada o Genitive Case (Caso Genitivo) para mostrar que algo pertence a alguém, ou está ligado a essa pessoa, ou a algum elemento. Já a segunda a preposição on acompanha esse verbo.

A Tabela 20 apresenta-se a descrição da Frase Contextualizada denominada de XIX. Esta frase se refere ao texto intitulado “What is Globalization?” (O que é Globalização?). Por se referir a um assunto que está em debate por todo o mundo, esse contexto pode envolver um grande número de estudantes para que o tema seja debatido por todos, isso faz que a aula seja proveitosa.

A Tabela 21 apresenta-se a descrição da Frase Contextualizada denominada de XIX. Esta frase se refere ao texto intitulado “English Teacher (Professor de Inglês). Por haver duas palavras bastante conhecidas pelos estudantes no título do texto em Inglês, podemos identificar que o contexto se refere ao(a) professor(a) de Inglês. Outra dica é a repetição da palavra “English” (Inglês) várias vezes no texto, a qual reforça o seu entendimento para interpretação.

TABELA 19: Descrição da Análise da Frase Contextualizada XVIII do Livro Didático B.

Frase XVIII	Why don't we live forever? Because we get sick? Because we get old? Because we get hurt and heal? All these are correct. Each one results from a failure of the body's abilities to grow, maintain, or repair itself – functions that depend on our stem cells.
Título	What is the Goal of Stem Cells Research?
Livro	UPGRADE – P.98
Autor (es)	Claudia Priori, Cristina Lanza, Daniella Borgano, Eliane Calza, Gisele Aga, Izaura Valverde, João Rodrigo Lima Agildo, Luiana Silva, Marcelo Furin.
Editora	Richmond Educação – Vol.1 – São Paulo
Ano Edição	2010
PNLD	2012 – 2014
Vocabulário	Permanece o mesmo para o Inglês Americano e Britânico.
Pronúncia	Na pronúncia da palavra of , trocamos o som do f por v = /ov/.
Ortografia	Em “ don't ” a forma escrita foi a abreviada; a mesma palavra poderia ser escrita: “ do not ” (forma normal). Em “ can't ” a forma escrita também foi a abreviada; essa mesma palavra poderia ser escrita: “ can not ”. Em “ body's ” foi empregado o Genitive Case (Caso Genitivo) para mostrar que algo pertence a alguém, ou está ligado a essa pessoa, ou a algum elemento.
Emprego	O contexto está formado por; Why (adj.). Don't (forma abreviada). We (pron. pess.). Live (verbo). Forever (adv.). Because (conj.). Get (verbo). Sick (adj.). Old (adj.). Hurt (adj.). And (conj.). Can't (forma negativa abreviada). Heal (verbo). All (adj.). These (pron. dem.). Are (verbo). Correct (verbo). Each (pron.). One (subst.). Results (subst.). From (prep.). A (art. ind.). Failure (subst.). Of (prep.). The (art. def.). Body's (forma do Caso Genitive). Ability (adj.). To grow (verbo). Maintain (verbo). Or (conj.). Repair (verbo). Itself (pron. reflexivo). Functions (subst.). That (pron.). Depend (verbo). On (prep.). Our (prep.). Our (adj. poss.). Stem (subst.). Cells (subst.).
Contexto	O contexto se refere aos objetivos e pesquisas sobre as células tronco, as quais os problemas de saúde podem ser tratados por elas.
Tradução	Qual é o Objetivo da pesquisa de Células tronco? Por que não vivemos para sempre? Por que ficamos doentes? Por que envelhecemos? Porque nos machucamos e não podemos nos curar? Tudo isso é correto. Cada um resultado de uma falha da habilidade de crescimento do corpo, manter, ou curar-se sozinho – as funções que dependem de nossas células tronco.

Fonte: Próprio autor

TABELA 20: Descrição da Análise da Frase Contextualizada XIX do Livro Didático B.

Frase XIX	Globalization is a process of interaction and integration among the people, companies, and governments of different nations – a process driven by international trade and investment and aided by technology.
Título	What is Globalization?
Livro	UPGRADE – P.134
Autor (es)	Claudia Priori, Cristina Lanza, Daniella Borgano, Eliane Calza, Gisele Aga, Izaura Valverde, João Rodrigo Lima Agildo, Luiana Silva, Marcelo Furin.
Editora	Richmond Educação – Vol.1 – São Paulo
Ano Edição	2010
PNLD	2012 – 2014
Vocabulário	Permanece o mesmo para o Inglês Americano e Britânico.
Pronúncia	Na pronúncia da palavra of , trocamos o som do f por v = /ov/. Em “ and “ temos duas pronúncias: /ənd/ /and/.
Ortografia	A mesma para o Inglês Americano e Britânico.
Emprego	O contexto é formado por: Globalization (subst.). Is (verbo.). A (art. ind.). Process (subst.). Of (prep.). Interaction (subst.). And (conj.). Integration (subst.). Among (prep.). The (art. def.). People (subst.). Companies (subst.). Governments (subst.). Different (adj.). Nation (subst.). Driven (verbo no particípio passado). By (prep.). International (adj.). Aided (verbo). Information (subst.). Technology (subst.).
Contexto	O contexto é coerente a qualquer idioma, pois fala sobre a interação e a integração da Globalização.
Tradução	O que é Globalização? A Globalização é um processo de interação e integração entre o povo, companhias e governos de diferentes nações – um processo dirigido pelo negócio de investimento internacional e ajudado pela informação tecnológica.

Fonte: Próprio autor

TABELA 21: Descrição da Análise da Frase Contextualizada XX do Livro Didático B.

Frase XX	If you like the English language and want to make a difference, you can become an English teacher. English teachers help students whose mother tongue isn't English to communicate in spoken and written English.
Título	English teacher
Livro	UPGRADE – P.146
Autor (es)	Claudia Priori, Cristina Lanza, Daniella Borgano, Eliane Calza, Gisele Aga, Izaura Valverde, João Rodrigo Lima Agildo, Luiana Silva, Marcelo Furin.
Editora	Richmond Educação – Vol.1 – São Paulo
Ano Edição	2010
PNLD	2012 – 2014
Vocabulário	Na frase: “ you can become an English teacher ” foi empregado o artigo indefinido an ao invés do a , devido a próxima palavra ser começada por vogal.
Pronúncia	Para o som de an , em: “ an English teacher ”, pronunciamos /ən/. devido a próxima palavra após o an ter começada por vogal.
Ortografia	Na terceira linha do texto a forma negativa está escrita abreviada, ao invés de is not , foi escrito isn't , (forma abreviada), para resumir a forma de escrever e até mesmo de falar.
Emprego	O contexto é formado por: If (conj.). You (pron.pess.). Like (verbo). The (art. def.). English (subst.). Language (subst.). And (conj.). Want (verbo). To make (verbo). A (art. ind.). Difference (subst.). Can (verbo). Become (verbo). An (art. ind.). Teacher (subst.). Help (verbo). Students (subst.). Whose (adj., pron). Mother (subst.). Tongue (subst.). isn't (forma neg. abreviada). To communicate (verbo). In (prep.). Spoken (verbo no particípio passado). Written (verbo no particípio passado).
Contexto	O contexto está focado ao incentivo do gosto pela Língua Inglesa, porque quem gosta desse idioma, pode fazer a diferença.
Tradução	Professor (a) de Inglês Se você gosta da Língua Inglesa e quer fazer a diferença, você pode se tornar um(a) professor(a) de Inglês. Os professores de Inglês ajudam os estudantes cuja língua materna não é o Inglês para se comunicarem na fala e na escrita em Inglês.

Fonte: Próprio autor

Ao terminarmos as análises das Frases Contextualizadas nos Livros Didáticos, percebemos que há uma grande variedade de diferentes contextos com temas que estão inseridos em diferentes culturas, e que esses contextos são ricos em expressões, regras gramaticais, abreviações, sinônimos, adjetivos, advérbios, verbos, substantivos, preposições, verbos frasais, conjunções, verbos auxiliares, formas do presente, passado,

futuro, etc., que tudo isso enriquece nossos conhecimentos a partir da dedicação aos estudos de Língua Inglesa como uma segunda Língua ou como Língua Estrangeira.

Por esses motivos devemos acreditar sempre em nossa capacidade para desenvolvermos nossas habilidades e não ficarmos presos às incertezas, medo ou ao até mesmo á ignorância de achar que não devemos estudar outra Língua que não seja a nossa Língua materna, pois o mundo globalizado de hoje e a forte concorrência no mercado de trabalho exige cada vez mais que sejamos eficientes, desinibidos e dinâmicos para podermos competir no mercado de trabalho e no meio cultural.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como em toda língua, o Inglês vem se modificando em seu vocabulário e no emprego ortográfico desde o Old English (Inglês Antigo) passando pelo Middle English (Inglês Médio) até os dias de hoje com O Inglês Moderno falado em aproximadamente sessenta países como segunda Língua. Considerando também os dialetos que estão presentes de acordo com sua região, cultura, etc.

Ao abordar Frases Contextualizadas nos Livros Didáticos de Língua Inglesa, este simples estudo nos leva a refletir sobre a imensidão desse campo rico em vocabulário, expressão, verbos frasais, pronúncia, etimologia, entre outros.

O ensino de uma Língua Estrangeira em especial a Língua Inglesa vem ganhando destaques em todo o mundo. O Inglês tem alcançado essa influência com relação às outras Línguas por ser uma língua objetiva, com poucas dificuldades. Pelas análises das Frases Contextualizadas, percebemos facilidades como: conjugação verbal, flexibilidade no emprego dos adjetivos, vocabulário alternativo para o emprego de sinônimos. Além disso, tem uma riqueza de palavras cognatas em relação ao português e de fluência em várias atividades como esporte, filme, política, tecnologia, ciência e no processo da Globalização.

Apesar do destaque da Língua Inglesa em várias atividades, encontramos ainda resistência por parte dos estudantes brasileira em adotar o Inglês como segunda Língua.

E pensando em formas simples de atrair os estudantes, e considerando os livros didáticos como principais recursos, decidimos apresentar essa temática. No entanto, devemos procurar e disponibilizar outros meio que possam estimular os estudantes a se envolverem e tomarem prazer em estudar Inglês. Devemos planejar e ministrar aulas dinâmicas e atraentes. E se possível, utilizar inúmeros outros recursos como músicas, diálogos, dinâmicas, etc., para que as aulas sejam flexíveis e fáceis para o entendimento.

REFERÊNCIAS

BONI, V. de F. C. V. Aprendizagem/aquisição de vocabulário em língua estrangeira: um estudo de caso sobre estratégias de aprendizagem. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. Guia de Livros Didáticos PNLD - 2012. Brasília- 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br> Acesso em: 20/06/2012.

BRASIL, Ministério da Educação. Programa Nacional Livro Didático – Ensino Médio (PNLEM) – 2009. Brasília – 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br> Acesso em: 20/06/2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - Língua Estrangeira. Secretaria de Educação, Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. v. 1. Brasília, 2002.

CAMERON, Lynne. Teaching languages to young learners. United Kingdom: Cambridge University Press, 2001.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CHAMOT, Anna Uhl. Estratégias de aprendizagem de alunos ESL. Em A. Wenden & Joan Rubin, 1987.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis: Vozes, 2006.

DEUS, A. M. de; CUNHA, D. do E. S.L.; MACIEL, E. M. Estudo de caso na pesquisa qualitativa em educação: UMA METODOLOGIA. Disponível em: <http://www.ufpi.br> Acesso em: 10/10/2012.

DORNYEI, Z. Motivational Strategies in the Language Classroom. [S.l.:] Cambridge University Press, 2010.

DOWBOS, Ladislau. A representação social: Proposta para uma Gestão Descentralizadora. Petrópolis, Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2008.

ELLIS, R. Understanding Second Language Acquisition. Oxford: Oxford University Press, 1995.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1990.

GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro, 2ª ed. São Paulo, Ática, 2000.

Hadfield, J., and Hadfield, C. (2010). Teaching Grammar Creatively. 12th National Community Languages & TESOL Conference (CLESOL). Dunedin, New Zealand, 1st - 4th October, 2010.

JALONGO, Mary. Stories that teach life lessons. Scholastic Parent & Child, v. 12, n. 2, 2000.

Kelly, A.E . O estudante inteligente: Um guia para obter o máximo de seus professores. Corby Books, 2006.

LARSEN- FREEMAN. The construction of a second language acquisition index of development, Language Learning. 12 ed. Nova York. 2006.

LEAL, T. F. Intencionalidade da Avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2003.

O'MALLEY, JM, e CHAMOT, A. Estratégias de aprendizagem na aquisição de segunda língua. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

PAIVA, V.L.M.O. Estratégias individuais de aprendizagem de língua inglesa. Letras & Letras. Uberlândia, 2005.

PINTO, Abuêndia Padilha, Gêneros Discursivo e Ensino de Língua Inglesa, IN: DIONÍSIO A.P; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro, Lucerna, 2002.

REA-DICKINS, Pauline. Evaluation. Oxford: Oxford University Press, 2001.

RICHARDS, J. C; ROFGERS, T. S. Approaches and methods in language teaching. Cambridge, 2003.

RUBIN, J. Estratégias de Aprendizagem: pressupostos teóricos, história de pesquisa e tipologia. Em A. Wenden & J. Rubin (Eds.), Estratégias Learner e Aprendizagem de Línguas. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1987.

SAITO, C. Gêneros textuais: teoria e prática. Palmas e União da Vitória-PR: Kayganguê, 2005.

SCARAMUCCI, Matilde DEUS, A. M. de; CUNHA, D. do E. S.L.; MACIEL, E. M. Estudo de caso na pesquisa qualitativa em educação: UMA METODOLOGIA. Disponível em: <http://www.ufpi.br> Acesso em: 10/10/2012.

SCARAMUCCI, Matilde. Avaliação de rendimento no ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos P. (Org.). Parâmetros atuais para o ensino de Português Língua Estrangeira. Campinas, São Paulo, Pontes, 2000.

SCARAMUCCI, Matilde. Efeito retroativo da avaliação no ensino/aprendizagem de línguas: o estado da arte. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, vol. 2, n. 43, 2004.

SCARAMUCCI, Matilde. Proficiência em LE: Considerações terminológicas e conceituais. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 1997.

SERRANO, G. P. Investigación cualitativa: retos e interrogantes: I. Métodos. Madrid: La Muralla, S.A, 1998.

SILVA, K. A. A formação do Professor de LE (Inglês): investigando a possível relação entre o estudo do vocabulário. Contexturas, Ensino Crítico de Inglês, APLIESP, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987.

VENTURA, M. M. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. *Pedagogia Médica. Rev SOCERJ*. 20(5), p.383-386, set-out, 200.

VYGOTSKI, L.S. Pensamento e Linguagem. Trad. Jéferson Luiz Camargo. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

Wenden, A. L. Incorporando a formação do aluno na sala de aula. Em A. Wenden & Joan Rubin (eds), 1987.

YIN, R.K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.